



ARGEMIRO LIMA / NU

14. CULTURA

# ZÊPA, A POETA QUE É SEU PRÓPRIO LUGAR

Anna Zêpa, 32 - que não se considera de Natal (onde nasceu) nem de São Paulo (onde vive atualmente) - conta como foi deixar de ser publicitária para ser poeta e atriz.

NEY DOUGLAS / NU



13. CULTURA

# JÉSSICA, A CEREJA DA MODA POTIGUAR

Jéssica Cerejeira, 20 - que nasceu no Maranhão, mas se considera natalense genuína - fala como foi usar a Ribeira dos anos 40 como inspiração para se destacar no Senai Moda Brasil.

4. RODA VIVA

## DAMA DE ESPADAS TEVE PARCELAS DE R\$ 41 MIL POR MÊS

NEY DOUGLAS / NU



## PROGRAMA DA TELEMEDICINA ALCANÇA 584 MIL CORAÇÕES

Telemedicina, que presta atendimento em todos os 167 municípios do RN sem a presença física do médico, alcança 584 mil diagnósticos. Meta é ampliar serviços.

3. POLÍTICA

## DEPUTADOS DO RN AVALIAM DENÚNCIA CONTRA CUNHA

Deputados federais do RN falam ao NOVO Jornal que é precipitado antecipar condenação no caso de Eduardo Cunha. E que afastamento não é adequado.

WWW.IVANCABRAL.COM



EXEMPLAR DE ASSINANTE

# NOVO JORNAL

www.novojornal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 5  
# 1736  
Natal-RN  
Domingo  
23 / Agosto / 2015

5. GERAL

# 87% DOS JOVENS MORTOS NÃO TÊM FICHA CRIMINAL

**/ VIOLÊNCIA /** LEVANTAMENTO FEITO PELA VARA DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE REVELA QUE 87,5% DOS 112 JOVENS ASSASSINADOS EM NATAL ATÉ JULHO DE 2015 NÃO TINHAM PASSAGEM PELA POLÍCIA

ARGEMIRO LIMA / NU



9. CIDADES

## PAULISTA, O PRESO DE ALÇAÇUZ SOLTO NA LITERATURA

Condenado a 20 anos, Newton Albuquerque de Andrade, 32, descobriu a literatura dentro de Alcaçuz; e já escreveu 3 livros, incluindo uma autobiografia.

► Livros escritos por Newton Albuquerque, o Paulista, estão sendo digitalizados: um deles - "A escolha errada" - conta toda a história do preso e tenta mostrar como o crime não compensa

FÁBIO CORTEZ / NU

12. ESPORTES

## JOSEANO, A CHANCE DE OURO INÉDITO PARA O BRASIL

Potiguar Joseano Felipe, 41, ouro no Parapan, vai lutar agora para estar no lugar mais alto do pódio na Paralimpíada de 2016.





**Editor**  
Everton Dantas

**E-mail**  
evertondantas@novojournal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# ITEP VAI GANHAR REFORÇO DE LEGISTAS

**/ TRAMITAÇÃO /** PROJETO ENCAMINHADO PELO EXECUTIVO PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PREVÊ A CONTRATAÇÃO DE 52 MÉDICOS ESTE ANO

O GOVERNO DO Estado encaminhou para a Assembleia Legislativa um projeto de lei para contratação de 52 médicos legistas. Os profissionais irão compor o quadro do Instituto Técnico-Científico de Polícia do Rio Grande do Norte, que, segundo informa o próprio governador no documento, está defasado. O projeto ainda está na AL e, como ontem a Casa estava fechada, a assessoria de comunicação informou que não é possível saber a quantas anda a apreciação.

Ainda segundo o projeto, as demandas do Itep têm aumentado e os legistas que atualmente trabalham no Instituto precisam fazer hora extra para dar conta do serviço. São 2h extra, remunerada e com acréscimo de 50% executadas por esses profissionais. O aumento da demanda não está sendo enfrentado de maneira eficiente e satisfatória, segundo afirma o governador Robinson Faria no projeto, em virtude da defasagem.

De acordo com a proposta, a contratação deve acontecer em regime de processo seletivo simplificado, a ser realizado pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (Sesed). Sendo aprovado o projeto de lei, o Governo do Estado vai publicar o edital de contratação 30 dias antes de iniciar o certame.

Dentre os requisitos para o preenchimento das vagas, como manda o artigo 37 da Constituição Federal, os profissionais não podem pertencer aos quadros da administração pública. Depois de homologado o resultado do processo seletivo de legistas para o Itep, os candidatos vão poder ser contratados por até quatro anos, prorrogável por mais um.

O projeto enfatiza que o período de atuação desses médicos não pode exceder os cinco anos, que é o limite fixado pela Lei Federal, de 1993, que dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público. Como determina a norma, o contrato é extinto sem direito a indenização ao fim do prazo.

Contudo, havendo a extinção do contrato celebrado com os profissionais antes do tempo determinado, eles devem receber indenização. O valor é, segundo dispõe o projeto de lei, equivalente à metade do total das remunerações que caberiam ao contratado.

Os médicos legistas contratados devem cumprir 40 horas semanais de trabalho, a exceção dos que preferirem o regime de 20 horas. A diferença é a remuneração. O salário pago ao que cumpre mais horas é de R\$ 6.600 e aos que optam pela



► Instituto Técnico-Científico de Polícia do RN: atuação dos novos médicos legistas não pode exceder cinco anos

carga horária que é metade da primeira vão receber R\$ 3.300.

A demanda do Instituto Técnico-Científico de Polícia é conhecidamente alta. Ainda mais porque, em todo o Rio Grande do Norte, somente três Iteps atuam para a realização das perícias e liberação de cadáveres. Um fica na capital, outro em Mossoró, região oeste do estado, e mais um em Caicó. Este

último tem a estrutura mais defasada dos três.

Somente na noite da sexta-feira passada em Natal e regiões que a sede da capital atende, seis corpos deram entrada no Instituto, de acordo com o site do próprio Itep, que faz a contagem dos óbitos registrados pela polícia e pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu).

O Instituto Técnico também possui o quadro defasado também de técnicos e peritos. O número de mortes aumenta ainda mais no fim de semana, quando, historicamente, cresce a quantidade de homicídios registrados.

Os médicos atualmente trabalham num regime de dois médicos por escala. O NOVO JORNAL tentou entrar em contato com a as-

essoria de comunicação do Instituto Técnico-científico de Polícia para saber o total de legistas, contudo as chamadas telefônicas não foram atendidas.

Em 12 de agosto passado, o Ministério Público do Estado entrou com uma ação civil pública com pedido liminar, solicitando que a Justiça determine que o Governo realize concurso público para a contratação de 15 desses profissionais e também de nove peritos.

À época, o MP divulgou uma nota na qual informava que o pedido também se tratava do envio de um projeto de lei à AL para criação de 100 vagas para os peritos criminais e 68 para os médicos. A ação pede ainda a redução de 20% com gastos de pessoal, referentes a cargos de comissão e funções de confiança.

O MPRN destacou que, apesar da crise financeira enfrentada pelo Estado, é "urgente" necessidade de reestruturação do Itep, e entre as principais necessidades está a realização de concurso público para profissionais de perícia, para acabar com os desvios de função praticados há anos no Instituto. O processo ainda está no TJ e a ação civil pública pede fixação de multa diária de R\$ 50 mil ao Estado em caso de descumprimento.

**N** NOVO  
EVENTOS

CHEGOU O PRIMEIRO FEIRÃO DE NOVOS E SEMINOVOS DO RN

# SHOW do AUTOMÓVEL



28 A 30 DE AGOSTO

ARENA DAS DUNAS

TAXAS  
A PARTIR DE  
**0,99%\***

+DE 500  
AUTOMÓVEIS  
COM PREÇOS  
IMBATÍVEIS

AS 30  
MELHORES  
LOJAS DA  
CIDADE

60 DIAS  
PARA A  
PRIMEIRA  
PARCELA\*

OFERTA DE  
VEÍCULOS  
NOVOS E  
SEMINOVOS

\*TAXAS A PARTIR DE 0,99% AO MÊS, PARA VEÍCULOS NOVOS OU SEMINOVOS, COM ENTRADA A PARTIR DE 60%, NOS PRAZOS DE 12, 24 E 36 MESES, PARA VEÍCULOS DE 2013 A ZERO KM, FINANCIADOS PELO SANTANDER.

\*CARENÇA DE 60 DIAS PARA PAGAMENTO DA PRIMEIRA PARCELA, PARA FINANCIAMENTOS COM ENTRADA DE 50% DO VALOR DO AUTOMÓVEL, FINANCIADO PELO SANTANDER.



**NOVO**  
JORNAL  
SEM MEDO DE TER OPINIÃO.

Santander

# DEPUTADOS DEFENDEM CAUTELA COM RELAÇÃO A EDUARDO CUNHA

**/ CÂMARA /** NA OPINIÃO DE DEPUTADOS FEDERAIS POTIGUARES É PRECISO TER CAUTELA COM RELAÇÃO À DENÚNCIA FEITA CONTRA O PRESIDENTE DA CASA, EDUARDO CUNHA; E DIZEM QUE PEDIDO DE AFASTAMENTO AGORA É PRECIPITADO

CLÁUDIO OLIVEIRA  
DO NOVO JORNAL

OS DEPUTADOS FEDERAIS do Rio Grande do Norte estão cautelosos quando o assunto é a denúncia da Procuradoria Geral da República contra o presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ). O Presidente foi denunciado ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelo procurador-geral da República, Rodrigo Janot, por suposto envolvimento no esquema de corrupção na Petrobras investigado pela Operação Lava Jato.

Cunha é acusado de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, por ter recebido, entre junho de 2006 e outubro de 2012, pelo menos 5 milhões de dólares, o equivalente a 17,4 milhões de reais, para viabilizar a contratação de dois navios-sonda para a Petrobras. Para os deputados federais potiguaras, até o momento, são apenas acusações que ainda precisam ser averiguadas.

O correligionário de Eduardo Cunha, deputado Walter Alves (PMDB), disse que ainda não conhece o teor da denúncia do procurador e, portanto, prefere não opinar sobre o assunto. “É preciso saber se o Supremo vai aceitar

Tudo ainda está no campo da acusação. Foi feita a denúncia e a gente aguarda a Justiça para ver o que aconteceu”, disse Alves.

Na denúncia, o Ministério Público Federal (MPF) diz que a Samsung Heavy Industry, empresa responsável pelo fornecimento dos navios-sonda destinados à exploração de petróleo, pagou 40 milhões de dólares para o ex-consultor Júlio Camargo, que fez acordo de delação premiada com o MPF e é apontado como um dos intermediários da propina recebida pelo esquema.

O ex-consultor teria sido o responsável pela repartição da propina entre os beneficiários do esquema que, além de Eduardo Cunha, envolveu o senador Fernando Collor de Mello (PTB-AL), Pedro Paulo Leoni Ramos, ministro do governo Collor; e mais três pessoas ligadas ao senador. Todos estes e a ex-deputada Solange Almeida (PMDB-RJ), aliada de Cunha e atual prefeita de Rio Bonito (RJ), foram denunciados pelo MPF.

Ao analisar o momento pelo qual vive a Câmara Federal, deputado federal Rafael Motta (PROS) adverte para o fato de que Cunha é o presidente do legislativo nacional



► Eduardo Cunha, acusado de receber US\$ 5 milhões, diz que não renuncia e tem 15 dias para se defender

e que não se pode condenar uma autoridade sem antes haver comprovação dos fatos. “Por enquanto são denúncias. A gente aguarda que a Justiça faça a sua parte. O presidente disse que não há provas contra ele, por isso ainda está no campo da acusação”, disse Motta.

Para o deputado Felipe Maia

(DEM), é preciso prudência diante dos fatos porque a denúncia sequer foi acolhida pelo STF e, portanto ainda não é há um processo contra o presidente da Câmara. “Tem que se ter cautela para não se desviar a crise do Palácio do Planalto para o congresso. Ele foi denunciado antes de outros,

como o caso da refinaria de Pasadena ou o próprio Petrolão. Tem que ter cuidado para não virar o foco da crise do Planalto”, destaca Felipe Maia. Ele acredita que a denúncia contra Cunha pode ser usada para amenizar o peso que a presidente Dilma tem carregado diante das acusações contra seus

aliados e seu governo. “O presidente da Câmara foi citado numa delação premiada dentro de um conjunto onde ele é apenas uma peça dentro de um jogo bem mais complexo”, declara Maia.

O deputado Rogério Marinho (PSDB) vê a questão de maneira parecida. Na opinião dele, tudo ainda está no campo da acusação o que não significa efetivamente uma condenação. “A denúncia precisa primeiro ser recebida pelo tribunal até que se estabeleça um veredito. O Eduardo Cunha certamente terá condição de provar se as alegações são verdadeiras ou não dentro do rito que a lei prevê”.

Na opinião do deputado é também preciso ter cautela porque o caso da Lava Jato ainda deve trazer outras revelações e incluir outros nomes. “A outra coisa é que a gente tem visto que a crise que o país atravessa não é do Legislativo. É do Executivo. Muitas outras pessoas ainda serão denunciadas, inclusive do PT. Nós temos que aguardar o desfecho desse processo com muita serenidade cada um fazendo o trabalho que a população nos delegou tentando da melhor maneira possível corresponder a essa expectativa”.



► Rogério Marinho (PSDB): “Temos que aguardar o desfecho”



► Felipe Maia (DEM): “Por enquanto são denúncias”



► Rafael Motta (PROS): “Ainda é uma suposição”



► Walter Alves (PMDB): “É preciso esperar a justiça agir”

## DELATOR CITA PMDB, RENAN, CUNHA E TEMER

De acordo com reportagem publicada por Fausto macedo, no Estado de São Paulo, em depoimento prestado à Procuradoria-Geral da República (PGR), o lobista Júlio Camargo – que relatou pagamento de propina ao presidente da Câmara, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ) – afirmou que o lobista Fernando Soares era conhecido por representar o PMDB, o que incluiria, além de Cunha, o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), e o vice-presidente da República Michel Temer.

“Havia comentários de que Fernando Soares era representante do PMDB, principalmente de Renan, Eduardo Cunha e Michel Temer. E que tinha contato com essas pessoas de ‘irmandade’”, consta em relatório dos investigadores sobre o primeiro depoimento prestado por Júlio Camargo à PGR, em março. Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, foi responsável por intermediar pagamento de propina combinada com Júlio Camargo para facilitar um contrato de aquisição de navios-

-sonda pela Petrobras com a coreana Samsung Heavy Industries Co.

Em outro ponto do depoimento, ao mencionar que o PMDB deu apoio ao ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, Camargo volta a citar de forma vaga os três nomes e também o nome do empresário José Carlos Bumlai. O relatório da Procuradoria aponta dentro do depoimento de Camargo que Bumlai seria amigo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Na área interna o depoente negociava diretamente com Paulo Roberto Costa. Fernando Soares – era corrente – que representava o PMDB. Depois o PMDB também ‘entrou para fortalecer’ Paulo Roberto Costa. Ambos então ‘ficaram muito fortes’. Fala-se de Renan Calheiros, Eduardo Cunha, Michel Temer, José Carlos Bumlai (que seria muito amigo do ex-presidente Lula)”, aponta o relatório da PGR sobre o depoimento de Camargo. Os três depoimentos de Camargo o grupo de trabalho do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, permaneciam em sigilo até hoje, e o serviço de fundamente para o peemedebista por corrupção passiva e lavagem de dinheiro.

## AFASTAMENTO É PRECIPITADO

Os deputados potiguaras também falaram sobre a possibilidade de afastamento de Eduardo Cunha da Presidência da Câmara. Representantes de 10 partidos assinaram documento intitulado “Em defesa da Representação Popular”, pedindo o afastamento imediato de Cunha. O documento foi assinado por parlamentares do PSOL, PSB, PT, PPS, PDT, PMDB, PR, PSC, PROS e PTB.

O grupo de trabalho para a representação no Conselho de Ética da Câmara contra ele por quebra de decoro parlamentar para posteriormente se poder cassar o mandato. A cassação depende da instalação da investigação pelo presidente do Conselho de Ética, que é presidido por José Carlos Araújo (PSD-BA).

“Não há necessidade de afastamento. Seria muito precipitado e ruim para a

democracia. Não existe nada comprovado. É preciso esperar para ver como a justiça vai agir”, declarou Walter Alves. O mesmo pensamento é compartilhado pelo deputado Rafael Motta. “Ainda é uma suposição. Não acho que exista a necessidade de afastamento do presidente”, disse Rafael Motta.

Felipe Maia lembrou que Cunha já disse que não pretende renunciar o cargo e que não uma denúncia não é suficiente para o ato. “Ele deixou claro que não vai se afastar e, até então, não há fatos que justifiquem o afastamento diante apenas de uma denúncia que ainda sequer foi acolhida pelo supremo”, ressaltou.

Cunha afirmou na sexta-feira passada durante um evento promovido pela Força Sindical, que a “renúncia” não faz parte do vocabulário dele e nem fará. “Não adianta nenhuma

especulação sobre o que vou fazer ou deixar de fazer. Não vou abrir mão de nenhum direito. Não há a menor possibilidade de eu não continuar no comando da Câmara. Eu tenho um mandato pelo qual eu fui eleito e vou continuar exercendo até o último dia.”, disse o peemedebista.

Na denúncia, a Procuradoria pede que sejam devolvidos 80 milhões de dólares, sendo 40 milhões como restituição de valores supostamente desviados e a outra metade por reparação de danos. O valor em reais estimado com a cotação atual é de R\$ 277,36 milhões. Em nota, divulgada após a denúncia, Eduardo Cunha se disse inocente, aliviado e crítico o PT, da presidente Dilma, atribuindo ao partido o fato de ser alvo da denúncia. “Fui escolhido para ser investigado e, agora, ao que parece, estou também sendo escolhido para ser denunciado”.

O peemedebista também voltou a defender o fim da aliança entre PT e PMDB. “O assunto tem que ser discutido do foro apropriado e o partido já convocou um congresso para discutir esse assunto. Eu vou pregar o fim dessa aliança”, disse.

O presidente da Câmara dos Deputados disse que não está fazendo movimentos contra ou a favor da presidenta da República Dilma Rousseff. Acrescentou que seu papel é institucional e que não cabe a ele se engajar em qualquer ação externa a essa função. “Prometi que não iríamos deixar que o Poder Legislativo continuasse sendo o puxadinho do Palácio do Planalto. É preciso que se faça um balanço e veja como a Câmara vem se portando com relação à independência prevista na Constituição, que diz que os Poderes são independentes e harmônicos entre si”, acrescentou.

## CUNHA TEM 15 DIAS PARA SE DEFENDER

O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou a notificação do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), e do senador Fernando Collor (PTB-AL) para apresentarem defesa em 15 dias.

De acordo com a denúncia, Eduardo Cunha recebeu US\$ 5 milhões para viabilizar a contratação, em 2006 e 2007, de dois navios-sonda pela Petrobras com o estaleiro Samsung Heavy Industries. O negócio foi formalizado sem licitação e ocorreu por intermediação do empresário Fernando Soares, conhecido como Fernando Baiano, que está preso há nove meses em Curitiba.

A Procuradoria Geral pede 184 anos de prisão para Eduardo Cunha e diz que são mais de 60 episódios diferentes de lavagem de dinheiro. Os US\$ 5 milhões teriam sido camuflados por meio de contas offshore, empresas de fa-

chada, simulações de contratos de prestação de serviços e até doações falsas a uma igreja. Em caso de condenação, a lei só permite 30 anos em regime fechado.

Depois de receber a manifestação da defesa, o ministro Teori Zavascki, relator dos inquéritos, vai elaborar um voto e o levará a julgamento. Se a maioria dos ministros entender que existem provas para abertura da ação penal, Cunha e Collor passarão à condição de réus. Neste caso, os réus responderão a ações penais no Supremo – devido ao foro privilegiado decorrente da condição de parlamentares, Cunha e Collor não podem ser processados em outra instância da Justiça.

Na hipótese de o STF aceitar a denúncia, Cunha – devido à condição de presidente da Câmara – será julgado pelo plenário do tribunal, formado pelos 11 ministros. O julgamento de Collor ficaria a cargo da Segunda Turma do Supremo, integrada por cinco ministros, entre os quais Teori Zavascki, relator dos inquéritos da Operação Lava Jato referentes a autoridades com foro privilegiado.

# Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

## RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

### PARCERIA ANTIGA

Quem está tentando torpedear o futuro ministro Marcelo Navarro, insinuando uma posição subalterna que ele poderia tomar no julgamento do Lava-Jato, precisa saber da sua identidade com o procurador Rodrigo Janot, com quem realizaram algumas parcerias quando Marcelo exercia o cargo de Procurador da República no RN, e realizou alguns eventos com participação de Janot, que exercia a coordenação nacional do Ministério Público Federal. A Veja chega as bancas com foto de Marcelo tentando vincular a sua nomeação a Renan Calheiros.

### ECONOMIA E DIREITO

A Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa realizará, dias 19 e 20 de Outubro, um Colóquio Luso Brasileiro que vai tratar da "Análise Econômica do Direito: Diálogos entre Portugal e Brasil", evento científico realizado pelo Centro de Investigação de Direito Privado daquela Faculdade. Um dos Debatadores convidados para discutir o assunto é do Rio Grande do Norte: o professor André Elali, da UFRN.

### MACACO PREGO

A pesquisadora Poliana Gabriele Alves de Souza Lins, do Centro de Biotecnologias da Universidade Federal, está estudando o macaco-prego galego (*Sapajus flavius*), que habitam uma nesga de Mata Atlântica, onde identificou um grupo de cem animais e observa a alimentação como pressão seletiva básica e adverte para o perigo de extinção da espécie no Nordeste.

### KITESURF NA BARRA

Na Barra de Cunhaú, o domingo é do encerramento da "One Week Meeting Naish" que, ao longo da semana reuniu cerca de 70 praticantes de Kitesurf, de um total de 400, que ao longo da semana passaram pelo Blue Dream resort, que deu apoio ao evento.

### PROJETO VLT

A Universidade Federal decidiu entrar de cabeça no projeto ampliação do VLT, participando – ao lado da CBTU e Prefeitura de Natal – do desenvolvimento do projeto de uma nova linha que ligue o Hospital Gizelda Trigueiro, nas Quintas, até o Campus Central da UFRN, em Lagoa Nova. Pelos estudos preliminares da UFRN esta nova linha poderá atender a um universo de 40 mil pessoas por dia.



### NOVOS RICOS

Por mais que se queira acreditar na chorumela dos governistas tentando transferir responsabilidades da crise que empobrece os brasileiros em geral e colocou muitos deles na condição de desempregados, é difícil deixar de comparar a situação do Brasil a de um novo rico que, ao saber que estava milionário, deslumbrou-se, começou a gastar, sem fazer contas, e terminou falido. Está na hora de se contar a história de um país que foi a falência depois de se achar rico e agir como imaginava fosse o comportamento de um milionário.

Como explicar que uma companhia de petróleo, depois da descoberta das maiores reservas do mundo, teve seu patrimônio avaliado, na Bolsa de Valores, em menos da metade de antes das descobertas do Presal?

É preciso que alguém se disponha a buscar – fazendo conta tipo padaria – saber o que aconteceu com a Petrobrás (e com o Brasil) depois das descobertas do Presal, calçada no desenvolvimento de uma nova tecnologia, sem paralelo no mundo desenvolvida pela companhia estatal que tornou-se referência mundial na exploração de petróleo em grandes profundidades. Enquanto na superfície se começou uma discussão para redefinir as regras de parceria, juntando componentes ideológicos com uma projeção de gastos na montagem de super estruturas, pela adesão de executivos que descobriram oportunidades de ganhar dinheiro de juntar com pá, atuando em parceria com duas dezenas de grandes empreiteiras para viabilizar um esquema capaz de suprir as demandas de partidos políticos e candidatos.

Pois foi fazendo conta de padaria que o então Presidente da República assumiu o papel de novo rico, e começou a gastar – por conta - o dinheiro do Presal, Antes de entrar o dinheiro das novas jazidas, a Petrobrás foi se endividando, enquanto possuía crédito. Primeiro assumindo o prejuízo pela venda de combustível abaixo da cotação mundial (para garantir a eleição da presidente Dilma) e depois cuidando de ampliar suas atividades, comprando sucata nos Estados Unidos e no Japão. Resumo da ópera: - De todas as companhias de petróleo do mundo, a nossa Petrobrás é, hoje, a mais endividada. Isso para não falar no maior escândalo de corrupção que se tem notícia, e que está aparecendo no rastro da Operação Lava-Jato, em níveis jamais conhecidos em todo o mundo, num caso de institucionalização do roubo, num acordo firmado entre os executivos da estatal e o grupo de empreiteiras que entraram nessa mesma onda.

Ninguém personifica a posição do Brasil novo-rico como o Presidente da República, sr. Luiz Inácio Lula da Silva.

Pois essa figura de "novo rico" (sem nenhuma alusão a boa gestão de suas finanças pessoais, ao contrário do que aconteceu com o Brasil) é que nos coloca diante de um outro personagem, 40 anos depois, este de atuação no nosso Rio Grande do Norte, mas que chegou a ganhar dimensão nacional, pela sua fama de ricoço e pela forma como gastava o dinheiro ganho com a xelita. Raul Pereira da Silva, é o nome dele. Um modesto agricultor, que comprou uma terrinha onde existia uma enorme jazida de xelita, de onde saiu a figura de Raul Capitão, depois que ele se sentiu rico, que nem o Brasil de Lula. É verdade que a Refinaria de Raul Capitão não passou de uma onça que ele comprou, essa como a aquisição de um circo para impressionar a "baiana" que era a sua maior atração artística. Raul capitão mudou a cidade de Lages e ativou alguns segmentos do comércio em Natal. A farra que ele patrocinou ainda durou mais do que a do Brasil de Lula. Durou mais de dez anos. A farra de Lula só deu para fazer duas eleições; oito anos.



“Estamos organizando para tocar os trabalhos normalmente”

DO SECRETÁRIO-GERAL DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, AUGUSTO CARLOS VIVEIROS, SOBRE A VOLTA A VIDA NORMAL DEPOIS DA OPERAÇÃO DAMA DE ESPADA

### ZUM ZUM ZUM

- O ministro Henrique Alves participa, nesta segunda-feira de reunião da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, em Nova Iorque.
- A Operação Dama de Espada tem estimulado o aparecimento de inúmeras listas de funcionários fantasmas da Assembleia, nas redes sociais.
- Setores do PT já trabalham com a

hipótese de Adriano Gadelha tirar dois anos do mandato de Deputado Federal.

- Publicados os atos de nomeação de 29 escrivães de Polícia Civil, no Diário Oficial deste sábado.
- Hoje, uma data para ser muito comemorado: Dia do Combate à Injustiça.
- A UFRN encerra, neste domingo, inscrições para a 1ª Jornada Internacional

de Alfabetização que se realiza dia 1º de Setembro, em Natal.

- Setores do Governo acreditam que até o fim da semana pode acabar a greve dos Professores da UERN que rola há três meses.
- Nesta segunda-feira completa 50 anos da mudança do nome da Escola Técnica do RN para Escola Técnica

### POR QUE VAZOU

O vazamento – seletivo – da decodificação de dois telefonemas trocados, em 2014, entre o deputado Ricardo Motta e a procuradora Rita das Marcês, feito pelo Ministério Público, sem nenhuma evidência ou indício de ilícito na conversa, tem provocado muitas interpretações na área da Operação Dama de Espadas. Algumas mentes sebosas enxergam uma tentativa de sinalização da disposição de colocar num mesmo caçua, a dra. Ritinha, o deputado Ricardo Motta e o jurista Paulo de Tarso Fernandes. Outras estranham não haver tratamento idêntico ao presidente anterior, o então deputado Robinson Faria, quando a dra. Ritinha ocupava a mesma função.

### POLÍTICA CULTURAL

Com os três teatros públicos de Natal fechados (dois de propriedade do Governo do Estado, o centenário Alberto Maranhão e o Teatro de Cultura Popular), os responsáveis pela política cultural programa para esta segunda e quarta-feira, no Palácio Potengi (que eles teimam em chamar de Pinacoteca do Estado), convocam os interessados para mais conversa, no chamado Circuito Popular: Cultura e Arte, num seminário sobre Marcos Legais da Cultura.

### FESTA DE ANIVERSÁRIO

Inspirador da Criação do Dia do Rio Grande do Norte – 7 de Agosto – o jornalista Marcus César Cavalcanti, transferiu a comemoração para esta segunda-feira, no Versaille Recepções, quando vai lançar uma edição alusiva da revista que edita, a "Foco"

### PARCELAS DA DAMA



Se o desvio de dinheiro público da Operação Dama de Espada, ficar, apenas, nos R\$ 5.5 milhões anunciados, ao longo de dez anos, termina sendo modesto. Dividido por parcelas mensais durante esse tempo, cada parcela ficará na casa dos R\$ 41.666.666,70. Compatível com o contra-cheque de um jabuti do serviço público, daqueles bem nutridos.

Federal do RN, que se manteve até a mudança para o atual IFRN.

- O Natal Hospital Center abriu processo seletivo para empregar pessoas portadoras de deficiências: [www.nhc.com.br](http://www.nhc.com.br).
- Completa 230 anos, neste domingo, que Antônio Francisco dos Santos fez a doação de um sítio à Matriz de Caicó.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

[carlosmagno@novojornal.jor.br](mailto:carlosmagno@novojornal.jor.br)

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

## Editorial

### Melhorar a ronda

Moradores e frequentadores do trecho que corta Areia Preta voltaram a ser vítimas da violência na semana passada. Foram pelo menos duas tentativas de assalto, com tiros disparados contra os veículos e ameaças de morte.

A área, uma das mais nobres da capital, é também a primeira a receber a experiência do Ronda Cidadã, uma nova estratégia da polícia estadual para não somente conter a violência como aproximar os policiais da comunidade.

Depois do sucesso nas primeiras semanas do projeto, os casos de violência recrudesceram. Ruim não somente para o cidadão, que continua se sentindo ameaçado, ou para o governo, que lançou o programa para ser modelo de segurança e ainda registra casos de violência.

A situação é ruim para a cidade e para sua atividade econômica mais valiosa, o turismo, já que os trechos em questão fazem parte do roteiro de quem visita a cidade e parte para o litoral.

Evidentemente que todo trabalho de contenção policial conta, no primeiro momento, com a redução dos casos. É que em virtude do policiamento mais forte, é natural que a bandidagem migre para outras regiões.

A dificuldade de programas assim - e ao mesmo tempo a sua vantagem – é que ele precisa ser frequentemente monitorado e aperfeiçoado, na proporção das incidência dos casos. Os responsáveis precisam ter as informações rapidamente à mão, para tomar as medidas de forma urgente.

Salutar, por exemplo, que a associação de moradores da região de Areia Preta tenha buscado as autoridades, tanto da prefeitura como as do governo, tão logo tenha tomado conhecimento do recrudescimento de casos de violência.

Já que a experiência com o Ronda Cidadã na região de Petrópolis, Areia Preta, Mãe Luiza e Tirol, tem sido também laboratório para as etapas seguintes, nos outros bairros, é preciso que seus comandantes ajam rápido.

Uma lombada, por exemplo, que facilitava a ação dos bandidos na rua Pinto Martins, será retirada. E estuda-se a instalação de uma base física que possa funcionar com policiamento reforçado na parte da noite.

Se foi criado para estreitar os canais de diálogo com a comunidade, o programa Ronda Cidadã precisa estar preparado para, ouvidos os reclamos, dar respostas imediatas.

Os olhares dos moradores de outros bairros merecem acompanhar de perto o funcionamento do programa nesta primeira etapa para saber com o quê contarão dentro em breve quando o Ronda Cidadã alcançar as outras regiões da capital.

## Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► [carlosmagno@novojornal.jor.br](mailto:carlosmagno@novojornal.jor.br)



### A morte como um sopro

Toda morte entristece. A morte por violência entristece e revolta. Porque são frações de segundos que destroem vidas, que mudam várias outras e que poderiam ser diferentes se os tais segundos não fossem aqueles, se o local não fosse aquele, se a forma de agir ou reagir não fosse aquela.

A vida real não permite slow motion nem voltar um pouco a fita para tomar outra decisão e fazer tudo de modo diferente. A vida se vai em segundos sempre trágicos. Podem ser, além de trágicos, violentos – o que é pior.

Toda morte por violência é prematura, ainda que a vítima seja um vigilante de 62 anos – provavelmente já com filhos e netos -, no estrito cumprimento do dever profissional.

A reação à tentativa de assalto na loja de conveniência do posto de gasolina se explica pelo instinto de proteger o patrimônio do patrão. E pela revolta de ver assaltantes tentarem levar o fruto de um dia inteiro de trabalho e de uma vida inteira de suor.

A rotina no posto de gasolina da Cidade Verde continuou no dia seguinte à morte do vigilante. É assim. Provavelmente com outro rapaz no lugar do funcionário morto. E com os clientes e funcionários ainda recordando o episódio.

Talvez policiais estivessem lá ainda em busca de pistas. Emisoras de tevê e jornais fazendo a crônica policial. Mais uma vida interrompida pela violência bruta.

Se para muitos a vida continua, para a família do vigilante que lutou com os marginais a fim de evitar que clientes e funcionários fossem as vítimas ela nunca será a mesma.

A mesma violência bruta, ousadia lastreada na confiança da impunidade e pelo destempero covarde de quem porta uma arma, levou, um dia antes, um empresário de menos de 40 anos.

Investiga-se se os tiros que mataram Adriano, o Rei do Espetinho, vieram depois de uma briga de trânsito – ou, segunda hipótese, de uma tentativa de assalto. Pouca diferença faz agora porque foi mais uma vida interrompida bruscamente. O luto não muda para amigos, família e parentes.

A vida vai continuar, sim, para os assaltantes que atiraram covardemente contra o vigilante de 62 anos em Cidade Verde e para o autor dos disparos que mataram o empresário de 38 anos num auê de trânsito.

Comum, em episódios assim, voltar o olhar para o místico – por que eles, por que daquela forma, que deuses ou anjos os abandonaram naquele justo instante?

Se a gente deixar de olhar um pouco para os santos e gurus e olhar para os homens, para o que eles têm feito ou deixado de fazer, como oferecer mais segurança ao cidadão, a resposta talvez viesse mais rápido. Vidas como a do vigilante corajoso e a do empresário talvez não tivessem acabado um sopro, na fração do segundo.

Você achou o imóvel, mas não conseguiu financiamento?  
A CHB é a sua solução.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800

[www.chbcredito.com.br](http://www.chbcredito.com.br)

RAFAEL BARBOSA  
DO NOVO JORNAL

EM MEIO À discussão nacional sobre a redução da maioridade penal, a 1ª Vara da Infância e Juventude de Natal apresenta números que batem de frente com as afirmações genéricas que relacionam o alto índice de morte da juventude à prática criminosa. De acordo com o juiz José Dantas, titular da Vara, do total de adolescentes vítimas de homicídios este ano (até o mês passado) na capital potiguar, 87,5% não tinham envolvimento comprovado com crimes.

A Vara da Infância e Juventude leva em consideração a faixa etária de até 21 anos, porque essa é a idade máxima para o cumprimento de medidas socioeducativas. Como o NOVO Jornal mostrou em reportagem publicada no domingo passado, os jovens integram a maioria dos casos de assassinatos em todo o Rio Grande do Norte.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social, são 61,5% (592) do total de assassinatos cometidos até o dia 13 deste mês de agosto. Em Natal, o percentual chega a 68% (196) das ocorrências. A diferença entre os dados é que a Sesed leva em conta a idade até 29 anos, de acordo com o Estatuto da Juventude.

Os números levantados pelo Judiciário dão conta de que 112 adolescentes e jovens dentro da faixa de idade de até 21 anos foram mortos até julho deste ano em Natal. Destes, 14 cumpriam medidas junto à Justiça em virtude de atos infracionais cometidos. "São dados preocupantes", alerta José Dantas.

Levando em consideração os indicadores de todo o ano de 2014, de janeiro a dezembro, foram 221 homicídios contra adolescentes e jovens nesta faixa etária, dos quais 139 tinha registro de cumprimento de medidas socioeducativas. Um percentual de 82,3% não tinha ligação com atividade criminosa registrada no Tribunal de Justiça.

O juiz José Dantas diz que esses índices são recorrentes no decorrer dos anos. "A cultura é de que estão matando adolescente em conflito com a lei, mas os números mostram que estão matando preventivamente esses jovens", afirma o magistrado.

A opinião de Dantas converge com a dos estudos realizados pelo Observatório da População Infantojuvenil em Contexto de Violência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Segundo a psicóloga Luana Cabral, que integra o grupo, o alto índice de mortalidade por assassinato desses adolescentes sem histórico de apreensões se deve a uma espécie de extermínio. A psicóloga explica que, em virtude da falta de resposta do Estado para a violência urbana, parte da sociedade entende por bem que pode fazer a chamada "justiça com as próprias mãos".

Neste contexto, segundo ela, alguns grupos de pessoas acabam assassinando esses adolescentes em situação de risco, que moram em bairros periféricos ou na rua e têm baixa renda familiar, pela suposição da possibilidade do envolvimento deles com atos infracionais. Isso porque a juventude, ainda de acordo com Luana Cabral, é eleita como atora para o caos da violência. "É preciso desvincular a pobreza do crime", ressalta a psicóloga.

Outro fator que contribui para a matança, também apontado tanto por José Dantas quanto por Luana Cabral, é o aliciamento dos traficantes a esses adolescentes. Sem assistências básicas de escola, lazer e cultura, eles acabam enveredando para o consumo de entorpecentes. Algumas vezes, de acordo com a explicação de José Dantas, ficam devendo a traficantes e acabam executados. "Não sei quem está matando, e mas sei que eles estão morrendo, e são muitos", pontua o juiz.

O Observatório da População Infantojuvenil acompanha a situação desde 2009. Segundo Luana Cabral, o cenário tem piorado a cada ano. Ela alerta para a necessidade de se investir em medidas efetivas para retirar esse grupo de situação de risco. De acordo com os estudos, os homicídios a adolescentes se concentram nos bairros periféricos e menos estruturados da cidade. "A maioria nas regiões Norte e Oeste da capital", diz.



# ESTÃO EXTERMINANDO OS PIXOTES

**/ ALERTA /** DADOS DA 1ª VARA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE DE NATAL REVELAM QUE QUASE 90% DOS JOVENS ATÉ 21 ANOS ASSASSINADOS EM NATAL ESTE ANO NÃO TINHAM PASSAGEM PELA POLÍCIA; PARA ESPECIALISTA, A FALTA DE RESPOSTA DO ESTADO PARA A VIOLÊNCIA URBANA LEVA GRUPOS DE PESSOAS A FAZEREM "JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS"



► Juiz José Dantas, titular da 1ª Vara da Infância e Juventude de Natal



► Luana Cabral, psicóloga do Observatório da População Infantojuvenil da UFRN

## CEDUC ESTÃO TODOS LOTADOS

A falta de estrutura do sistema de socioeducação é uma das dificuldades enfrentadas pela Justiça na tentativa de garantir esse direito aos adolescentes. Atualmente, todos os Centros de Educação (Ceducs) e o Centro Integrado de Atendimento ao Adolescente Infrator (Ciad) do Rio Grande do Norte estão lotados.

Esses espaços são divididos de acordo com a modalidade das medidas determinadas pelos juizes das Varas da Infância e Juventude. Essas medidas de socioeduca-

ção se dividem entre regime de semiliberdade, quando o adolescente passa o dia em atividades escolares ou de trabalho e retornam à noite e nos fins de semana para as unidades; regime de internação temporária, quando o menor aguarda dentro dos Ceducs a conclusão do seu processo; e a internação definitiva, quando a infração é grave e após concluir o processo a Justiça ordena que o infrator passe a morar dentro dos Centros até finalizar o cumprimento da medida. De acordo com o que infor-

mou o juiz José Dantas, atualmente o Ceduc Nazaré, que dispõe de 30 vagas para o regime de semiliberdade, está lotado. A realidade é igual no Ciad da Cidade da Esperança. Lá são 30 vagas para a internação provisória, todas preenchidas. Na Zona Norte existe um Centro, o único, destinado à internação permanente de adolescentes do sexo feminino. São 12 vagas e também não sobra nenhuma.

Em Caicó e Mossoró a situação é a mesma. Na cidade do Seridó, a estrutura comporta 30 pessoas,

que se misturam no cumprimento de semiliberdade e de internação provisória e definitiva. "Porém essa mistura não é recomendável", destaca Dantas. Em Mossoró são 60 vagas, 30 para a internação permanente e as demais divididas nos dois outros regimes. Entretanto José Dantas diz que a perspectivas para o próximo ano são boas, com a reativação da unidade do Pitimbu e a construção de mais um Ceduc na cidade de Ceará-Mirim, região Metropolitana de Natal, num incremento de 142 vagas.

EDUARDO MAIA / NJ

► Centro de Educação de Pitimbu: reforma concluída, mas a unidade ainda não está funcionando por falta de servidores no quadro

## PREVISÃO DE NOVAS VAGAS PARA ESTE ANO AINDA

A obra que por anos se arrastou no Ceduc Pitimbu foi concluída no início deste ano e o prédio está pronto para abrigar 72 adolescentes. Todavia o centro ainda não pôde ser posto em funcionamento pela falta de servidores para comporem o quadro.

Segundo o magistrado, dos 1100 funcionários públicos que os Ceducs tinham à sua disposição, restam pouco mais de 500. Os demais foram aposentados ou estão de licença dos serviços. Ainda de acordo com Dantas, dos 500 e tantos, aproximadamente 80% já tem os pré-requisitos para dar entrada na aposentadoria. "A situação é grave", julga.

Para sanar este problema, foi autorizada uma lei que deu permissão para contratação em regime emergencial de 395 educadores sociais. Todos vão atuar no Ceduc Pitimbu. José Dantas explica que o edital foi aberto e 5.334 candidatos se inscreveram para os cargos. Começa nos próximos dias a fase de seleção e a expectativa do juiz é de que até outubro o espaço seja reaberto, inicialmente atendendo 35 adolescentes e atingindo a capacidade máxima no final do ano.

O Centro do Pitimbu vai funcionar para a internação definitiva. "Nos primeiros meses vamos treinar essas pessoas, por isso a quantidade menor de internos", esclarece.

Já o Centro de Educação previsto para a cidade de Ceará-Mirim não teve sequer as obras iniciadas. José Dantas conta que o dinheiro destinado à construção, montante que gira em torno de R\$ 5 milhões, está nos cofres do Governo do Estado desde o ano de 2009.

"Por negligência e falta de prioridade dos gestores antigos deixou-se de aplicar essa verba", critica. Quando o prédio ficar pronto, vai poder dar lugar a mais 70 adolescentes em cumprimento de medidas de sociodeducação. "Vai dar uma boa aliviada no sistema", opina Dantas.

Só que agora, quando houve sinalização do Estado para a construção do Ceduc, apareceu outro entrevero que pode prolongar ainda mais a espera da melhoria. O prefeito de Ceará-Mirim, Antônio Peixoto, é contra a instalação da unidade na cidade.

Peixoto já se posicionava contrário ao presídio previsto pelo governo para o município da Grande Natal e, segundo José Dantas, agora também faz campanha contra o Ceduc. "Mas acreditamos e temos esperança que vamos conseguir reverter a situação e também começar a construção do Ceduc de Ceará-Mirim", finaliza Dantas.

### ADOLESCENTES E JOVENS MORTOS/2015

(Idade de até 21 anos)

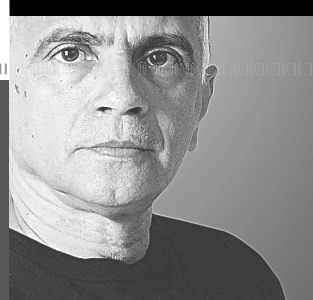
- 112 homicídios
- 98 não cumpriam medida na Justiça
- 14 cumpriam medida na Justiça

### CEDUCS E CIAD

- Nazaré: 30 vagas
  - Ciad Cidade da Esperança: 30 vagas
  - Ceduc Feminino: 12 vagas
  - Caicó: 30 vagas
  - Mossoró: 60 vagas
- Todos lotados**

### Abertura de vagas

- Ceduc Pitimbu: 72 vagas
- Ceduc Ceará-Mirim: 70 vagas



# O CULTO DAS LETRAS

Havia, no passado, um culto das letras.

A começar pelo anúncio, todos os anos, do Prêmio Nobel de Literatura, preâmbulo de ansiedades e inquietações jubilosas. Quem seria – neste Ano do Dragão – o ganhador, o agraciado, logo as exceções se fazem presentes. Proust, V. Woolf, Fernando Pessoa, Murilo Mendes, Carlos Drummond de Andrade, Cecília, Clarice, João Cabral de Melo Neto...

O culto do laurel nobelino. Uma seita universal. Algo talvez ligado a adolescência. Um fenômeno como outro qualquer. Contudo houve um tempo em que o Prêmio Nobel despertava grande interesse. Já começava a perder a sua aura. Surpreendia por resultados inesperados e obscuros. Mesmo assim ainda era o Nobel. O Prêmio Nobel de Literatura!

JÁ pensava que algum dia todos podiam prescindir do livro. Que o mesmo terá sido banido do convívio humano, como fermento do mal. Que os leitores formariam confrarias secretas, algumas devotadas a um autor ou período específico etc. Uma severa polícia os vigiava. Como alguém já o descreveu, esses leitores segregados, como os primeiros cristãos reunidos em catacumbas, para orar. Para ler o que nos diz os mortos. Escrevo, sobretudo, para dar vida aos mortos. Para tirar-lhes do silêncio em que estão imersos. Escrevo, também, para dar voz àqueles que não tem voz.

A igreja terá de ser diminuta para ser eficaz. Não nos entusiasmemos com multidões. Refreai a vulgaridade que vos acomete. Deixai passar...

Quem escrevia ou pretendia escrever, acompanhava os noticiários do prêmio que seria o bem supremo. Parece que só muito vivemos se assim vivermos.

Dona Gena ou Hélio Tavares, concomitantemente inocularam-me o vírus do Prêmio Nobel. Ansiado por Seu Caldas e a altura de sua grandeza, consideração e glória intelectuais.

Porém, com o tempo, esse hábito se abastardou. A escrita regrediu em idioletos, em sons inarticulados, em ões ãos.

Mas, voltemos num outro momento.

Já vivermos numa sociedade onde a leitura foi proibida. Os livros abolidos da vida das pessoas. Algo já previsto nos livros apocalípticos. Agora as pessoas se reúnem em catacumbas e lugares ermos para ler e apreciar a arte da leitura. E, como tal, dispendiosa e cheia de si.

Estamos reunidos numa catacumba, no que restou do último ataque noturno, aqui mesmo, lendo esse pequeno livro que o Aviador tirou da mochila. Folheou-o, à sombra do velatório da rua do baobá... Um ótimo lugar para meditar. Um dia há de ser um jardim de poesia.

A arte da leitura, já tratada por mestres. Amealha uma rica Amealha uma rica fortuna critica.

Muitos já refletiram sobre a leitura. É um tema fascinante arte para quem não lê. Uma arte muito recomendável ao ócio de quem pensa.

A arte da leitura começa com a leitura. Nada mais elementar. Mais obviamente ululante. Uma leitura que não fica só na vontade e no discurso. [...]

Os laureados com o galardão nobelino constituam uma casta, deus me livre! Podemos sentir o gosto de pertencermos a uma aristocracia de ordem intelectual, nascida à luz do humanismo e da metafísica. Assim tínhamos os nobelinos em alto conceito.

Nenhum prêmio adquiriu jamais tamanho prestígio e tornou-se sinônimo de consagração. Depois tornou-se concessivo e obscuro. Nunca, porém, perdeu inteiramente a sua aura. Ainda é o Prêmio Nobel. O único que João Lins Caldas teria prazer em ganhar. Por isso quis mandar traduzir sua poesia Mem cinco idiomas. Queria fazer-se ler pelos velhinhos de Estocolmo. Um deles haveria de lê-lo, e lendo-o, tornar-se viciado em sua feitiçaria verbal. Quereis um homem, prático? Chamai o poeta! É sobretudo no excesso que se precisa de medida.

Geralmente alguém que leu como um crítico. Alguém que é Il megliaor fabbro. O que faz bem o que faz.

Agora lemos às escondidas.

O mundo previsto no cinema. Crônica pós-

-apocalíptica. Nos faz a todos nós de alvos da satisfação impertinência da mosca. As moscas que são os cavalos do diabo. Há um rico simbolismo em tudo isso.

Mas sabemos melhor a arte da leitura?

Que temos em comum, Márcio, Toinho e o escriba de meus pensamentos? Ora, o deleite intelectual de estético, de desfrutarmos intensamente, em comum, tudo o que se pode haurir do privilégio de admirar, reconhecer e proclamar o mérito e o talento, sem restrições e sem envenenarmos as fontes da vida.

Livros ruins deviam ser uma catarse. Chateaubriand nos ensina: um homem sensato deve, de tempos em tempos, arejar junto aos maus autores sua capacidade de admiração.

Emile Faguet escreveu o abecede da matéria. Tornou-se canônico na matéria que desperta interesse e curiosidade. A arte de ler, segundo Borges. Cada século e da lugar tem a sua maneira de ler. Muitas são as leituras, como a casa de Deus tem infinitas moradas. É um desses livros de amadores que contém toda uma enciclopédia. Até mesmo para sabermos “por alto”. O alvo da matéria.

Ler devagar, parece ser a norma dos colecionadores de idéias. Ler, ouvindo outras vozes. Não vivemos numa melhor época para apreciar a leitura.

Que é um crítico? É alguém que conversa com você. É alguém que ensina a arte de ler, que é a arte de ler.

## Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve  
nesta coluna aos domingos

## Os aruás da lagoa do Carnaubal

O pequeno sítio, próximo da gruta do Cumbe, no Martins, servia de refúgio para a reclusão do Pe. Alexandrino Suassuna.

Ordenara-se em São Paulo, cuja liturgia deu-se na Igreja de Santa Ifigênia. Fora vigário de Serra Talhada e Reitor do Seminário de Pesqueira, em Pernambuco. Voltando ao Rio grande do Norte assumiu várias paróquias. Campo Grande, Caraúbas, Lages, Goianinha e Macaíba.

Ainda jovem, largou a vida sacerdotal e enfurnou-se cá na serra. Criava três meninos. Oziel, de Macaíba; Pedro, de Santa Maria e eu. Dos três, eu era o único parente. Pois era ele irmão da minha mãe.

Neste sítio vivi meus primeiros oito anos. Até sua morte, de infarto, aos quarenta e nove; na sombra de uma touceira de Açai, enquanto cortava maniva para as vacas de leite.

A principal sala da casa era sua biblioteca, onde seus livros se misturavam com meus brinquedos. Bolas, baladeiras e carrinhos nas lombadas de Thomaz de Aquino, Santo Agostinho, Camões, Bocage, Goethe, Theilhard de Chardin, Fustel de Coulanges, Machado de Assis, Monteiro Lobato, Ovídio, Dante, Virgílio, Platão, Aristóteles... Gente que ainda hoje me parece não ser gente.

Além do sítio, ele possuía duas propriedades no sertão. Uma banda de Cajuais e a fazenda Carnaubal, onde criava gado, ovelhas e bodes.

Guardo do Carnaubal lembranças dispersas. Mais das viagens. Íamos juntos, Papaim e eu. Em Petróleo, um enorme cavalo pampo. De ancas largas, tinha uma bairra garupa. Ele ainda a deixava maior, ao por a sela mais para frente. Punha uns coxins, deixando tudo muito confortável. Inventou uma sela cilhas de sola que me seguravam à parte traseira da mesma.

Oziel e Pedro, já adolescentes, tinham montarias próprias. Descíamos pela ladeira do Cumbe; passávamos pelo Sanharão, Viçosa, Pedras Ferradas, até o Carnaubal.

O casal Paulo e Sergina tomava conta da fazenda. Lembro-me dela com a barriga enorme, de cujo parto veio a falecer. Papaim trouxe Catarina, mãe de Paulo, para ocupar seu lugar. De Catarina nunca se viu a cabeça. Sempre envolta numa espécie de lenço, que lhe cobria até as orelhas.

Havia muita conversa sobre isso. Uns diziam que ela ficara precocemente de cabelos brancos. Outros, que seus pais lhe mudaram o nome após o batizado; o que provocara a queda completa dos cabelos. Certa vez lhe perguntei: “Papaim, é verdade que Catarina perdeu os cabelos depois do batismo?”

Olhou-me de cara feia. Depois, riu e respondeu: “Você quanto mais cresce mais besta fica”.

A lagoa do Carnaubal espelhava o sol, empurrando pequenas ondas, que serenamente espumavam franjas brancas a banhar os coloridos aruás. Deles eu pinto a memória, na forma de casas ocas onde habitaram lesmas.

De lá pra cá, o que mudou? Parei de crescer, mas continuo cada vez mais besta. Té mais.

## Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



### Ilustríssimo Senhor Cassiano Arruda,

Em resposta à crônica “Atentado à História”, publicada na Coluna Roda Viva do dia 18 de agosto de 2015, no Novo Jornal, venho, na condição de Procuradora do Estado do Rio Grande do Norte, lotada na Procuradoria do Patrimônio e da Defesa Ambiental, informar o que segue a respeito do Estádio Juvenal Lamartine, requerendo a publicação integral destes esclarecimentos no mesmo espaço. Preliminarmente, em nome do princípio da transparência, obrigação de toda função pública, e também como sinal de respeito para com os leitores desse Jornal, registro que a Procuradora citada no referido editorial é a subscritora destas informações, Marjorie Madruga Alves Pinheiro.

Ao contrário do que afirma o editorial, esta Procuradora não “invocou” a “existência de um processo, reconhecendo que o imóvel pertence ao Estado para despejar a instituição”. O Estádio Juvenal Lamartine é um bem de propriedade do Estado do Rio Grande do Norte, desde agosto de 1929, o qual a Federação Norte-Riograndense de Futebol ocupa de forma irregular há muitas décadas, como reconhecido por esta, o que dispensa a necessidade de buscar qualquer outro instrumento, fato, fundamento para expedir a notificação de desocupação àquela federação.

Em março de 2015, precisamente no dia 04, o Excelentíssimo Governador do Estado, Robinson Faria, que, como bem citou esse colunista no mesmo dia, reconhece a importância do papel do procurador, “oferecendo sugestões, idéias, e ajudando a dialogar com os demais poderes”, determinou a esta Procuradoria que desse início ao cumprimento da decisão judicial proferida pelo Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, a qual reconheceu o Estádio Juvenal Lamartine como patrimônio histórico, cultural, esportivo e arquitetônico da cidade de Natal e determinou que o Estado promova as ações de preservação e conservação.

Em razão da decisão judicial, o Estado está obrigado a restaurar e readaptar o Estádio Juvenal Lamartine. Jamais destruí-lo, demoli-lo.

Assim o fez por que é a Procuradoria Geral do Estado, instituição de natureza permanente e essencial à Justiça e à Administração Pública Estadual (Constituição Estadual, art. 86) que detém

COMPETÊNCIA EXCLUSIVA para fazer a defesa extrajudicial e judicial do Estado do Rio Grande do Norte, e, ainda, prestar assessoramento jurídico aos órgãos e entidades do Poder Executivo, nos termos do art. 1º, Parágrafo Único, da Lei Complementar nº 240/02. O Projeto de Restauração e Readaptação (requalificação) do Estádio Juvenal Lamartine tem por objetivo adequá-lo aos interesses de toda a sociedade norte-riograndense - e não apenas aos interesses de um grupo -, tornando-o um bem de uso público (Praça/parque), com as devidas adaptações da estrutura atual para este fim. Portanto, projeto completamente diverso do que foi aventado à época, inclusive nesta coluna, sobre uma possível venda do Juvenal Lamartine. Aquela objetivava vender/demolir o bem, enquanto o Projeto do Governador Robinson Faria recuperará o Juvenal Lamartine e o devolverá para a sociedade usufruí-lo. Onde a semelhança? Esta readaptação já vem acontecendo em vários lugares do mundo e também no Brasil, com destaque para a Praça Esportiva Belmar Fidalgo, em Campo Grande/MS, onde antigos estádios de futebol situados em áreas centrais tornam-se parques/praças com finalidades esportivas/culturais, trazendo benefícios a sociedade e contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Buscando democratizar a gestão pública, com a participação maior da sociedade, e atendendo aos princípios da legalidade e da economicidade e, sobretudo, do interesse público, o Governo do Estado, e não esta Procuradora, determinou que o projeto seja escolhido via concurso público nacional (modalidade de seleção prevista na Lei 8.666/93-Lei de Licitações), a ser realizado pelo Estado em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil - IAB, Departamento de Arquitetura da UFRN e Conselho de Arquitetura e Urbanismo/RN.

Em agosto de 2015 serão concluídos todos os levantamentos necessários para a elaboração do Termo de Referência-TR, inclusive análise de toda a parte estrutural do Estádio, a fim de ser verificado o nível de degradação destas, uma vez que terão que ser mantidas e recuperadas, como determinado na decisão judicial, necessário para subsidiar a elaboração do Edital do Concurso Público para a elaboração do Projeto. Assim sendo, não seria

possível, logicamente, que este já existisse. Afinal de contas, não seria razoável realizar concurso público para um projeto já existente.

O que existe é o conceito do projeto (o que revela a intenção do governo e a transparência de suas ações desde o início do processo) e este está sendo comunicado à população. Antes de concluído o termo de referência, o Estado realizará audiência pública para discutir este com a sociedade, legitimando todo o processo.

Como já anunciado, o Projeto do Estado é de Restauração e Readaptação (requalificação). Restaurar é a ação de recuperar e/ou reparar ou consertar com o objetivo de que as partes deterioradas (no caso, pela Federação ocupante do imóvel) sejam reestabelecidas. Também pode ser ação de fazer com que algo volte ao seu estado anterior, ou seja, uma reconstrução. E será exatamente o que acontecerá ao Juvenal Lamartine. Feito isto, será readaptado (requalificado) para o uso pleno dos seus espaços por todos os cidadãos, por outras categorias esportivas, inclusive o futebol; por grupos de cultura, por crianças e idosos, jovens e adolescentes, portadores de deficiência, moradores e turistas e não apenas e exclusivamente pelas divisões de base dos clubes. Neste sentido, a interpretação gramatical dos termos “restaurar” e “readaptar” já revelam que o Estado respeitará e cumprirá integralmente a respeitável decisão judicial do Tribunal de Justiça do nosso Estado, da qual não recorreu, aliás, por compartilhar do mesmo entendimento do Excelentíssimo Desembargador-Relator Cláudio Silva, e, portanto, atuará nos limites impostos por ela, reconhecendo o Juvenal Lamartine como patrimônio histórico, cultural, desportivo e arquitetônico de Natal e dos potiguares. Atenciosamente,

**Marjorie Madruga - Procuradora do Estado,**  
Procuradoria do Patrimônio e da Defesa Ambiental

**N. da R.:** Como se observa no texto, não existe divergência sobre fatos, e, sim interpretações. Uma característica do estado democrático de direito é permitir ao cidadão em geral, e ao jornalista em particular, discordar dos pontos de vista de qualquer pessoa, mesmo uma Procuradora do Estado.

**NOVO**  
JORNAL

**Diretor** Cassiano Arruda Câmara  
**Diretor Administrativo** Lauro Jucá  
**Diretor Comercial** Leandro Mendes  
**Diretor de Redação** Carlos Magno Araújo

**Telefones**  
(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

**E-mails**  
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /  
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

**ANJ** ASSOCIAÇÃO  
NACIONAL  
DE JORNAIS

**IVC**

**Para assinar**  
(84) 3342-0374 / 3342-0374  
**Endereço**  
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira  
CEP 59012-180, Natal-RN

# NÚMERO DE LEITOS PSIQUIÁTRICOS NO SUS DIMINUI 40%

**/ REFORMA /** ATUALMENTE EXISTEM CERCA DE 25 MIL VAGAS EM 166 HOSPITAIS, MAS HÁ 9 ANOS 228 UNIDADES ESPALHADAS PELO PAÍS OFERECIAM MAIS DE 40 MIL LEITOS

EM NOVE ANOS, o número de leitos psiquiátricos no Sistema Único de Saúde (SUS) diminuiu quase 40%. Em 2006, havia 40.942 leitos em 228 hospitais psiquiátricos. Atualmente, existem aproximadamente 25 mil leitos psiquiátricos do SUS em 166 hospitais no país.

Essa redução vem ocorrendo desde 2001, com a aprovação da reforma psiquiátrica no Congresso Nacional. A lei determina a extinção progressiva dos leitos para internação de longa permanência em hospitais psiquiátricos.

O autor do texto, o ex-deputado Paulo Delgado, afirma que essa legislação reflete uma vontade da sociedade. "O que as pessoas desejam é que os médicos atendam em liberdade, que não isolem, que encontrem um caminho. Se não for possível a cura, que seja um tratamento mais humano, que possa dar conforto ao paciente e tranquilidade à sua família", esclarece Delgado.

Para o presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria, Antônio Geraldo da Silva, o ideal é fazer o tratamento no seio da família, mas existem casos que exigem internação. "Como dizer que não precisamos internar em hospitais psiquiátricos? Claro que precisamos. Não se acaba com uma doença por decreto. Há os quadros mais graves", defende Antônio Geraldo.

Outro desafio da saída dos pacientes dos hospitais é a retomada do convívio familiar. José Horácio, que não sabe ao certo a idade que tem, tenta a reaproximação com os parentes desde 2013, quando saiu da internação em Barbacena (MG). Primeiro, ele foi morar com a mãe em Araçuaí, também em Minas Gerais, e continuou o tratamento no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), estrutura criada para atender a pessoas com transtorno mental e substituir a internação.

Depois de mais de trinta anos internado, entretanto, ele não se adaptou a nova vida e acabou agredindo a própria mãe, dona Sebastiana Farias. "Ele tem razão em me estranhar, não foi criado por mim, passou a vida toda no hospital", desabafa Sebastiana.

Hoje, José Horácio mora em uma residência terapêutica, local adaptado para pessoas com transtornos mentais, e visita a mãe de vez em quando. O sonho dele é voltar para o hospital. "Eu estou com saudades de lá. Não quero ficar aqui não. Aqui não tem nada para fazer", afirma José Horácio.

Antes das discussões do projeto de lei da reforma psiquiátrica, que tramitou no Congresso por doze anos, diversos movimentos sociais se mobilizaram pela humanização do tratamento e pelo fim dos manicômios, nos anos 1970. Depois de quase quarenta anos de luta antimanicomial, o Ministério Público ainda recebe denúncias de maus-tratos, internações compulsórias e estruturas precárias em hospitais e clínicas psiquiátricas que atendem pelo SUS. Em Barbacena, Minas Gerais, cidade onde centenas de pessoas permanecem no regime de internação de longa permanência, há 82 investigações em andamento no Ministério Público, na área de saúde mental.

Um dos principais símbolos da humanização na psiquiatria é uma casa. O direito básico do homem à moradia foi devolvido a milhares de brasileiros com trans-

tornos mentais por meio do projeto das residências terapêuticas, que começou no ano 2000. A ideia era tirar os pacientes dos antigos manicômios para que eles voltassem a ter contato com a sociedade, em um lar com cuidadores e o atendimento de psicólogos e assistentes sociais.

Atualmente, existem 620 residências terapêuticas em todo o país. Em Barbacena (MG), onde havia o maior hospício do Brasil, são 32 residências, coordenadas pela assistente social Leandra Vidal. "Buscamos a autonomia do ex-interno. Fazemos de tudo para que eles passem a desejar as coisas, para que tomem as rédeas da própria vida. Antes, nós saíamos para comprar roupas para eles, mas hoje já escolhem o que gostam e vão comprar o que precisam. Também procuramos ensinar noções de economia, para que saibam gastar o benefício de prestação continuada que ganham do governo", explica Leandra.

A assistente social Adriane Oliveira trabalha nas residências terapêuticas desde o início do projeto. Ela afirma que a maior dificuldade que enfrenta é o preconceito. "Nós já tivemos situações de vizinhos que reclamaram de morar perto de pessoas que vieram de um hospital psiquiátrico, porque elas poderiam ser agressivas. No início do projeto, inclusive, nós tivemos dificuldade de conseguir as casas para alugar, porque as imobiliárias não queriam os ex-internos nas residências".

Os moradores têm uma vida agitada. Eles participam de oficinas em centros de convivência, pedem para comemorar os aniversários com bolo e guloseimas e adoram cuidar da casa. Geraldo Antônio da Silva, 62 anos, passou 33 anos internado num manicômio. Agora ele se sente livre para fazer o que gosta. "Eu tenho cachorro, tenho galinha e cuido das minhas plantas. Também tenho uma horta que eu adoro", afirma sorridente.

Em uma das residências terapêuticas de Barbacena moram Adelino Rodrigues, 68 anos, diagnosticado com epilepsia, e Nilta Chaves, 55 anos, que sofre de catatonía. Uma união que para muitos era improvável, mas que já dura quase dez anos. Eles juraram amor eterno diante do altar e ganharam uma festa de casamento. Ex-internos do hospício, aprenderam juntos a enfrentar preconceitos, a cuidar um do outro e da própria casa, e a amar. "A gente nunca briga, nunca xingamos aqui em casa, é excelente", orgulha-se Adelino.

Outra história cheia de conquistas é a de Rosalina de Oliveira, 57 anos. Ela já realizou os dois grandes sonhos de sua vida. O primeiro foi morar em uma casa sem ter que dividi-la com o monte de gente, como acontece normalmente nas residências terapêuticas. O segundo, e mais importante, foi encontrar a filha que teve durante o período de internação no hospício.

Nessas instituições, as mães não podiam ficar com as crianças, que iam para orfanatos ou para a adoção. A própria filha de Rosalina, hoje adolescente, foi atrás da mãe biológica. Hoje, a alegria de Rosalina é receber a menina em casa. "Ela é uma gracinha. Vem me ver sábado e domingo. Gosto muito da minha gracinha". Rosalina finalmente se libertou das injustiças que, por décadas, aprisionaram os supostos loucos.



► Hospital João Machado, referência no atendimento psiquiátrico no estado



MIGUEL CARRILHO

*Incomparável*

O LUXO QUE A VIDA RESERVOU PARA VOCÊ NO MELHOR DO TIROL.



PRE-LANÇAMENTO

O Tirol foi o cenário escolhido para um empreendimento que oferece bem-estar e sofisticação em todos os detalhes, ideal para quem busca viver os melhores momentos da vida com privacidade, bom gosto e estilo.

- 1 apartamento por andar com 222m<sup>2</sup>
- 4 suítes
- Varanda gourmet
- Sala para 3 ambientes
- 4 vagas na garagem

Com uma estrutura moderna e imponente, o Miguel Carrilho oferece o máximo de conforto e requinte em mais de 20 itens de convivência e segurança equipados e decorados para a diversão e comodidade da sua família.





LOCALIZADO NA ESQUINA DA AV. CAMPOS SALES COM A RUA AÇU, ENDEREÇO MAIS DESEJADO DE NATAL.

Incorporação e Construção:



www.andrademarinho.com.br

Registro de Incorporação: R-4-36.848 1º CRI - 3º Ofício de Notas de Natal/RN. As cores, perspectivas e imagens desta peça tem caráter meramente ilustrativo e sugestivo. As áreas comuns serão entregues decoradas e mobiliadas de acordo com o memorial descritivo. CRECI 2449 e 2663.

Informações e Vendas:

(84) 98833-0213 (OI) / 98871-0213 (VIVO)  
99933-4702 (TIM) / 99409-0403 (CLARO)  
3231-8338 (FIXO)

OU COM O CORRETOR OU IMOBILIÁRIA DE SUA PREFERÊNCIA.

# FALANDO A 584 MIL CORAÇÕES

/ SAÚDE / PROGRAMA TELEMEDICINA ALCANÇA 584 MIL DIAGNÓSTICOS, ATENDENDO PACIENTES EM TODOS OS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO NORTE SEM A NECESSIDADE DA PRESENÇA FÍSICA DE UM MÉDICO

SÍLVIO ANDRADE  
DO NOVO JORNAL

**UM PROGRAMA DA** Secretaria de Saúde (Sesap-RN) está chegando aos rincões do Rio Grande do Norte, onde exames especializados como eletrocardiogramas são realizados através de celulares, telefonia fixa e internet com resultados em quinze minutos para urgência e trinta minutos para pacientes eletivos.

O Programa de Telemedicina, desde que foi implantado, já realizou 345 mil eletrocardiogramas e quase 600 mil diagnósticos sem a presença física do cardiologista. No próximo dia 13 de setembro, o programa completa cinco anos com êxito.

Em um estado com deficiência nos serviços públicos, onde a precariedade e falta de gestão na área de saúde encaminha milhares de pacientes do interior para a capital em busca de atendimento, o Telemedicina tem como objetivo encurtar a distância entre o exame, o diagnóstico e o tratamento em todos os 167 municípios do RN, inclusive na capital.

O coordenador do programa, Carlos Eduardo Albuquerque, o estado foi o primeiro do país a implantar a Telemedicina como política assistencial junto com a Rede de Atenção à Saúde (RAIS). Os números de atendimentos e diagnósticos são expressivos e a atual gestão, explica, tem dado uma atenção jamais vista no programa desde 2010, quando foi iniciado através de portaria do Ministério da Saúde, que liberou recursos para custeio com eletrocardiograma e os tele-eletros.

A Telemedicina na área de eletrocardiografia utiliza apenas dois tipos de telefonia, fixa e móvel, e a internet. "Em áreas das zonas rurais e urbanas em todos os municípios do Estado", resume o coordenador Carlos Eduardo. Estão contratados 300 aparelhos de eletrocardiografia. Atualmente, o programa conta com 205 em funcionamento.

"A vantagem é que os exames especializados via Telemedicina não têm a necessidade de contratação de um profissional médico e a gente pode chegar às regiões mais remotas só utilizando enfermeiros formados e técnicos de enfermagem para a realização dos exames", complementa Carlos Eduardo.

Os aparelhos de eletrocardiografia estão em mais de 200 unidades básicas de saúde (USB), de Estratégia da Família (PSF), Pronto-Atendimento (UPAs), nos hospitais da rede Sesap e municipais. É muito simples o funcionamento do Telemedicina. Pacientes que chegam nas unidades com demandas de desconfiança de um problema cardíaco são atendidos pelo médico generalista (clínico geral), que faz a consulta e, se for o caso, indica o eletrocardiograma que pode ser feito por uma enfermeira ou técnica de enfermagem.

Com telefone fixo, celular ou internet, é feita a transmissão do exame para a Central de Telemedicina, em São Paulo (SP) ou Uberaba (MG), onde equipes de médicos especialistas recebem os sinais sonoros dos exames, decodificam, interpretam e emitem os laudos com diagnósticos dos eletrocardiogramas. Carlos Eduardo explica que na mesma linha telefônica,



▶ Com suspeita de infarto do miocárdio, o comerciante Francisco Matias Cruz realizou sexta-feira um eletrocardiograma na UPA da Cidade da Esperança

é dada a segunda opinião médica se for de interesse do médico do local de origem do exame.

O contrato também inclui a formação permanente desses profissionais e o suporte de atendimento é de 24 horas nos sete dias da semana. A substituição do equipamento quebrado é rápida. A instituição contratada tem um bureau de laudagem e todas as cardiopatias infartos, infartos em evolução, arritmias cardíacas, ventriculares

são diagnosticadas via eletro. Para urgências, as respostas são dadas em quinze minutos e as eletivas, trinta minutos. "Esse tempo nunca chegou ao limite. Praticamente é abaixo disso aí", notifica o coordenador da Telemedicina.

A Sesap quer contratar mais unidades para os exames e diagnósticos a distância. Isso ainda não aconteceu em razão da falta de infraestrutura das unidades de saúde que muitas vezes não têm

telefone fixo, internet e profissionais. "O que dificulta de uma forma ou de outra, mas a gente tem viabilizado na zona rural através da telefonia móvel, com smartphone transmitindo e recebendo laudo de acordo com a bandeira da telefonia no município", explica Carlos Eduardo.

Como a realidade nos municípios é de precariedade, na maioria dos casos, o programa supre a necessidade. Há casos de unidades

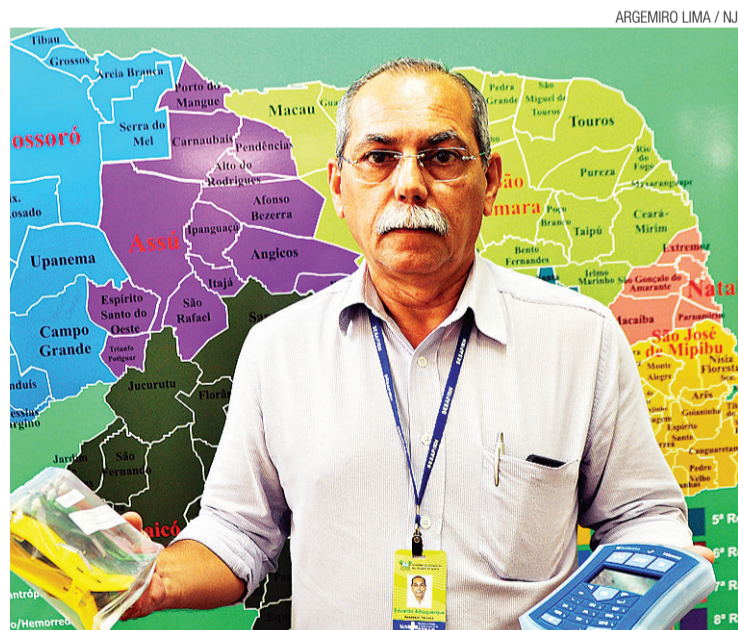
onde o eletrocardiógrafo quebra e não tem como consertar, mas o grande problema é que não se tem cardiologistas ou equipamentos no interior. Então, os pacientes são obrigados a migrar para os grandes centros como Natal e Mossoró, provocando o que se convencionar chamar de "ambulancioterapia", a prática das prefeituras de encaminhar pacientes que poderiam ser atendidos em unidades básicas municipais.

## GESTÃO FOCADA NA REGIONALIZAÇÃO

Dos 584 mil diagnósticos em cardiologia realizados pelo Programa de Telemedicina, 13.795 foram de infartos. Já se chegou ao teto de 238 aparelhos em funcionamento. "Hoje, estamos trabalhando no sentido de reforçar a regionalização dos serviços de saúde, que é a política hoje focada pela gestão (Carlos) Lagreca (secretário de Saúde do Estado) nas oito regiões de saúde", explicou Carlos Eduardo.

Está sendo preparado o processo para licitar outros exames em telemedicina como MAPA (Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial), o Holter para medir a frequência cardíaca, imagens (laudo de tomografia computadorizada e RX digital), eletrencefalografia, espirometria (prova de função pulmonar ou prova ventilatória), dermatologia e oftalmologia.

A previsão é que até 2016 seja aberta licitação para contratação dos novos serviços. São exames superespecializados, como a espirometria que não se consegue fazer fora de Natal e Mossoró. "Essa



▶ Carlos Eduardo Albuquerque, coordenador do programa Telemedicina no RN

população vai ficar na região (de origem) fazendo os exames e não vai precisar migrar", complementa o coordenador.

O mais importante é não ter o custo com o profissional médico, apenas com a contratação do equipamento e capacitação. O dé-

ficit com exames é alto no Estado. Todos os exames hoje estão em quantidade abaixo do que é preconizado. Atualmente, por exemplo, são feitos 15 mil exames quando a necessidade é de 50 mil por ano.

A Telemedicina proporciona rapidez nos exames e diagnósti-

cos e evita que um paciente com problemas simples, como uma dor no peito provocada por gases, entre em uma fila de atendimento especializado, tirando a vez de quem realmente necessita. A rapidez no exame e diagnóstico evita que um paciente infartado evolua sem atendimento. Logo que o laudo é enviado, se for o caso, o paciente é encaminhado para atendimento especializado.

"A gente tem salvado muitas vidas", explica. A tabela do SUS (Sigtap) paga aos prestadores de serviço R\$ 5,50 por um eletrocardiograma mais R\$ 10,00 por uma consulta especializada e ainda tem que contratar um médico cardiologista, comprar o eletrocardiógrafo convencional além de arcar com os custos de manutenção. Com a Telemedicina, tudo isso é condensado em pagamento de R\$ 9,44 com o eletro sem necessidade de contratar médico especialista, aparelhos, pagar capacitação de pessoal e custos de manutenção além de ter os laudos dos exames entre quinze e trinta minutos, contabiliza o coordenador.



▶ Andreza Monteiro, coordenadora de enfermagem da UPA

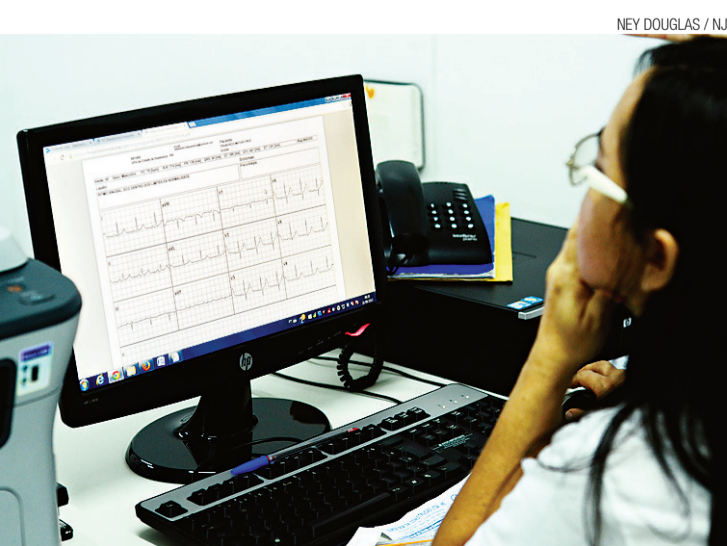
## A DOR QUE NÃO ERA INFARTO

Sexta-feira, por volta das 9h da manhã, o comerciante Francisco Matias Cruz, 49, fez um eletrocardiograma na UPA da Cidade da Esperança com suspeita de infarto do miocárdio. "Eu estava sentindo dor no pescoço, que ia descendo para o braço. Pensei que fosse um ataque cardíaco", explica ao repórter depois de ter sido atendido pela equipe da UPA.

O laudo do eletrocardiograma não acusou nada no coração, para alívio de Francisco Matias Cruz. "Não sabia que existia esse tipo de exame nem que era feito com tanta rapidez", responde o comerciante satisfeito com o atendimento. Foi a técnica em enfermagem, Luciana Santos Oliveira, quem fez o exame com o telefone fixo e o aparelho de eletrocardiografia.

Segundo a coordenadora de enfermagem da UPA da Cidade da Esperança, Andreza Viviane Monteiro Costa, a Telemedicina nos últimos seis meses foi responsável pela realização de mais de mil exames na unidade. Desse, apenas entre 4% e 5% foram de emergência cardiológica.

Para unidades sem especialidade cardiológica, o sistema funciona perfeitamente porque o clínico com o laudo pode encaminhar o paciente em tempo hábil, se for o caso, para atendimento especializado. O problema maior, o nó que ainda precisa ser desfeito, é que nem sempre há leitos de UTI disponíveis para casos de pacientes com infarto do miocárdio. Mesmo nos hospitais com os quais o município tem convênio, a disponibilidade dos leitos é precária.



▶ Transmissão do exame para a Central de Telemedicina pela internet ou telefone

### Telemedicina no RN

Área de abrangência: 167 municípios

#### Produção

- ▶ 345 mil eletrocardiogramas realizados
- ▶ 584 mil diagnósticos feitos (13.795 Infartos)
- ▶ 238 aparelhos eletrocardiográficos portáteis

#### População atendida por sexo:

- ▶ Feminino: 59,96%
- ▶ Masculino: 40,04%





Editor

Moura Neto

E-mail

mouraneto@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

# A ESCOLHA ERRADA DE UM JOVEM PUBLICITÁRIO

**/ DESTINO /** O PAULISTA NEWTON ALBUQUERQUE GOMES DE ANDRADE TINHA 32 ANOS EM 2008 QUANDO FOI PRESO NO RN POR TRÁFICO DE DROGAS; QUASE SETE ANOS DEPOIS, AINDA CUMPRINDO PENA EM ALÇAÇUZ, ELE JÁ ESCREVEU TRÊS LIVROS, UM DELES AUTOBIOGRÁFICO, DEPOIS QUE DESCOBRIU O DOM DA LITERATURA

PAULO NASCIMENTO  
DO NOVO JORNAL

**OUTUBRO DE 2008.** Praia de Jenipabu. O destino turístico potiguar seria o ponto final da viagem mais importante da vida do jovem publicitário paulistano Newton Albuquerque Gomes de Andrade. O homem de então 32 anos, ao contrário do que acontece com muitos que passam pelo paradisíaco litoral do Rio Grande do Norte e resolvem ficar, caiu nas mãos da polícia com 300 kg de crack e 100 kg de cocaína, uma das maiores apreensões de drogas da história potiguar. Resultado: 20 anos e nove meses de pena para cumprir por tráfico de drogas.

Agosto de 2015. Penitenciária Estadual de Alcaçuz. Da vida de luxo e sonhos que o tráfico de drogas por pouco tempo proporcionou, Newton Albuquerque agora amarga a solidão da cadeia e o convívio com alguns dos maiores criminosos do RN e até do país nos seis anos e sete meses de pena cumpridos. As agruras do cárcere inspiram o homônimo do famoso físico britânico a escrever. De dentro da penitenciária, Newton escreveu três obras: uma espécie de autobiografia, um livro infantil e um romance de inspirações espirituais.

O período inicial de três anos no cárcere, os reflexos da prisão na sua vida, os pensamentos suicidas, o afastamento da família em São Paulo, o retorno para a cadeia cinco meses após ir para o regime semiaberto. Em suma, a vida de Newton Albuquerque de 2007 até agora está inserida em "A Escolha Errada". "A base do livro é mostrar que o crime não compensa. Quero dizer isso tanto para meus colegas, como já fiz muitas vezes, como para as pessoas de fora", afirma.

Manuscrita em mais de 400 páginas de caderno, a obra é, principalmente, o relato autobiográfico do seu período servindo ao tráfico de drogas, o cumprimento da pena e suas consequências. "Você não tem outra coisa para fazer na cadeia que não seja pensar", pontua ele.

Nascido e criado no bairro de Santo Amaro, coração da Zona Sul paulistana, Newton era o típico garoto de classe média. Trabalhou em grandes companhias como Tim, Kaiser e Ambev. " Vim de uma família estruturada. Meus pais sempre me deram apoio e tenho amigos que são advogados, fotógrafos,

promotores. Eu fui o único levado para esse lado errado, não sei nem por que. Quer dizer, sei sim. Foi pelo dinheiro", lamenta Albuquerque.

Nos idos de 2007, prestes a concluir seu curso de publicidade e propaganda na Universidade de Santo Amaro (Unisa), Newton é demitido da posição de supervisor de marketing da cervejaria Kaiser. Com o dinheiro da rescisão compra um caminhão-guincho. Vai com ele todo dia para a faculdade. "Foi assim que surgiu a primeira proposta. Era um cara que se você olhar jamais vai imaginar que era um traficante", relembra.

O esposo de uma companheira de sala viu o guincho e fez a seguinte oferta: levar um carro da capital para uma cidade do litoral por R\$ 5 mil. "Aquele frete não era mais do que R\$ 120. São só 70 km de viagem. Fui, mas achei estranho, até porque não vi nada no carro", conta.

O dinheiro que entrou fácil, a princípio, não inibiu Newton. Até que surgiu a segunda proposta, um mês depois. "Perguntei para o cara o que era aquilo. Aí ele resolveu jogar limpo e disse que era tráfico de drogas. Fiquei nervoso, resolvi parar. Mas ele me ofereceu R\$ 30 mil pela viagem seguinte. Era o que ganharia em dois anos de trabalho", explica ele.

Dá para frente, por praticamente um ano, Newton entrou na roda-gigante do tráfico de drogas. Então só pela parte de cima. "Eu caí de paraquedas no crime. Logo me vi frequentando Jurerê Internacional (praia de Santa Catarina), as melhores boates de São Paulo. Fiquei encantado com tudo aquilo", aponta. Envolvido plenamente com o transporte de drogas, ele resolve então aceitar a proposta para vir até Natal. Receberia R\$ 100 mil para trazer um carro da marca Land Rover, recheado de cocaína e crack, em seu caminhão-guincho.

O combinado seria deixar a chave com um homem que estaria em um hotel na praia de Ponta Negra. "Mas eu quebrei a regra. O cara pediu para deixar o caminhão em Jenipabu, porque não tinha quem dirigisse. Quando estava saindo da casa, fui preso. E o dono da droga fugiu", conta Newton. A casa para onde Newton seguiu com a droga tinha sido denunciada, de forma anônima, como um possível desmanche de carros. A Polícia Militar seguiu até o local e encontrou Albuquerque e Cláudio Martins Júnior.



► Newton Albuquerque Gomes de Andrade: publicitário paulista preso na Penitenciária de Alcaçuz por tráfico de drogas



► O detento escritor com o diretor de Alcaçuz Eider Brito: "Anjo na minha vida"

## A PRISÃO E OS COMPANHEIROS

Após duas semanas recolhido no Centro de Triagem, o paulista – gentílico que virou apelido pelo qual Newton é reconhecido até hoje dentro do sistema prisional – é encaminhado para a Penitenciária de Alcaçuz. "Eu e o outro cara que foi preso comigo fomos colocados dentro do 'chapão'. Ali, entrei em depressão. Pensei que ia passar 20 anos dentro daquele prédio", conta. O "chapão" ou "chapa" serve para que os presos novatos passem por um período de adaptação. E também para receber detentos que estão cumprindo castigos.

Passado para um dos pavilhões, ele começa a aprender e conhecer a realidade do sistema prisional. "Ganhei o respeito deles. Sempre deixei

claro que não era criminoso. Eu servi ao crime e não tinha intenção de voltar a fazer isso. Óbvio que aqui existem homens perigosos, que para eles não adianta falar em recuperação. Mas existem jovens que estão presos apenas pelas consequências do uso do crack, por exemplo, que com o mínimo de apoio poderiam ser reabilitados", afirma.

O contato com os amigos de cela e as reflexões internas aos poucos foram semeando a ideia de registrar aquele momento sui generis. A fábica que criou a chama, no entanto, só surgiu em Mossoró. Por um ano Newton foi interno do presídio federal na região Oeste.

Esteve ao lado de nomes como Edmilson "Sassá" Ferreira dos San-

tos, um dos líderes da facção carioca Amigos dos Amigos (ADA) – "Conversava quatro ou cinco horas por dia com ele, por um buraco entre uma cela e outra" –, e o colombiano Nestor Ramón Caro Chaparro, um dos maiores narcotraficantes da Colômbia preso no Brasil. "A família dele vinha de 15 em 15 dias, em um jatinho. Ele queria criar um yorkshire na cela também", rememora.

As facilidades que o colombiano tinha para ver a família nem sequer chegavam perto do que Newton tinha. O contato com a família e os amigos no Sudeste se limitava a cartas. "Eram várias e várias cartas. Todas vistoriadas pela polícia, psicólogas e terapeutas do presídio, que viram que eu tinha uma escrita boa e me estimularam. Passei de cinco folhas para dez. Depois 20. E fui liberado para escrever o que eu quisesse. Vi que tinha uma certa aptidão", conta.

## A QUEDA, OS ANJOS E A LUZ NO FIM DO TÚNEL

Após pouco mais de três anos recolhido em celas do sistema prisional, Newton conseguiu seguir sua progressão de pena para continuar cumprindo-a em regime semiaberto. "Eu não entendia nada de lei. Pensei que quando fosse para o semiaberto podia voltar para São Paulo, mas não foi assim. Tinha que ficar por aqui mais um ano e meio", explica.

Sem conhecer ninguém no Rio Grande do Norte que não fosse algum apenado ou ex-apenado, Albuquerque amparou-se nos colegas de cela. Saiu da Penitenciária de Alcaçuz direto para a casa da família de um colega de cela, no bairro do Bom Pastor, e passou a cumprir o semiaberto no Complexo Penal Doutor João Chaves.

"Cinco dias depois, estava saindo da Zona Norte e um cara que conheci na cadeia passou me oferecendo carona. Quando entrei no carro vi que estavam mais três caras, todos eles armados. Disseram que iam fazer uma 'parada', mas que antes iam me dar a carona. Se a gente era parado pela polícia ali, quem ia acreditar que eu era inocente? Sou de São Paulo e os únicos amigos que fiz foi na cadeia. Quando saí comecei a andar com um e com outro. Não posso dizer que não sabia que eram assaltantes, traficantes. Mas eu não queria aquilo para mim. Fui atrás de emprego, procurei ajuda na Sejuc, mas todas as portas foram fechadas", pontua.

O paulista lembra que, por um tempo, voltou a ver na sua frente o mesmo filme que teve como fim sua prisão. "Depois desse episódio da carona, minha mulher esteve aqui em Natal. Ela financiou uma moto para eu não ter mais que pegar carona. Aí o que foi que eu fiz no dia seguinte? Dei carona, justamente para o cara que seria minha ruína tempos depois", conta Newton.

"Eu almoçava todo dia em um lugar no conjunto Vale Dourado. Certa vez que não fui, aconteceu uma chacina. Mataram cinco, conhecia todos eles. Eu andava com pessoas erradas. Uma delas era um grande traficante, que tinha uma bela família, casa na praia. Fui a vários churrascos oferecido por ele. E por conta disso terminei preso. Totalmente inocente", defende-se.

A segunda prisão de Newton foi em 2012, cinco meses após progredir para o semiaberto. Por seu envolvimento próximo com traficantes potiguaros, foi apontado como elo entre o RN e os fornecedores de droga de São Paulo. Albuquerque jura inocência até hoje. "De fato, eu sabia que eles tinham esse contato em São Paulo, mas não conhecia ninguém. Fui preso por estar andando com as pessoas erradas, na hora errada. Nunca me envolvi com nada", assegura.

Após breve passagem pela Penitenciária de Nova Cruz, o publicitário volta para Alcaçuz para recomeçar o cumprimento de sua pena. "Eu quase entrei em depressão. Não quis mais contato com ninguém, estava envergonhado de ser preso mais uma vez. Mas, enfim decidi que iria fazer algo. Mande mais de cem pedidos para trabalhar e enfim Wellington (Marques, ex-diretor da penitenciária) me deu uma chance. Foi o primeiro anjo que apareceu para mim", cita Newton.

CONTINUA  
NA PÁGINA 10 ►

CONTINUAÇÃO  
DA PÁGINA 9 ▶

# MEMÓRIAS DE UM PRISIONEIRO

TRECHO DO LIVRO  
"OS ANJOS DO PARQUE"

## CAPÍTULO 7 – A CHEGADA DO TREM

"Sem olhar para trás, seguia pelo corredor que dava para a porta azul. Ao entrar pela porta teve a sensação que estava sendo teletransportado. Aquela simples porta azul levou eles a uma estação de trem, no meio de uma enorme montanha onde a paisagem era a coisa mais linda e sensacional do mundo. Um verdadeiro paraíso"

## OBRAS EM FASE DE DIGITALIZAÇÃO

Agora, o grande plano da vida do paulista Newton Albuquerque é conseguir publicar seus livros. Para tanto, conta hoje com a ajuda do diretor e do vice-diretor de Alcaçuz, respectivamente, Eider Brito e Clebson Galdino – "Os outros dois anjos que apareceram na minha vida", além do juiz Fábio Ataíde e da servidora do Tribunal de Justiça Guiomar Veras.

São eles que estão com os três manuscritos feitos pelo detento desde 2012 e estão, separadamente, no processo de digitalização das centenas de páginas do caderno, com objetivo de transformá-las em livros.

A partir das publicações, Albuquerque quer seguir sua vida contando sua história. "Espero sair daqui, pelas contas da remissão pelo que trabalhei, no fim do ano que vem. E tocar minha vida, dando palestras para contar minha história, mostrando realmente que o crime não compensa. Tive muito dinheiro nas mãos e hoje não tenho nada", completa.

Ao mesmo tempo em que começa a trabalhar na penitenciária, ele resolve escrever suas memórias, nascendo ali "A Escolha Errada". "Sempre gostei de escrever, mas nunca de ler. Passei pela faculdade lendo apenas dois livros: Rota 66 e um livro erótico daquela artista Syang. Foi dentro da cadeia que tomei gosto pela leitura", conta Newton Albuquerque.

E, além das suas histórias, resolve incluir os relatos dos colegas de cela. "Tem uma história muito parecida com a minha, que é a de um universitário do Rio Grande do Sul. Ele foi pego levando droga para a Bahia. Cumpriu pena, passou para o aberto e voltou pro Sul. No caminho uma operação da Polícia Federal encontrou maconha no ônibus. Advinha quem foi preso de novo? Ele, que não era o dono, não tinha nada a ver com a droga. Mas como é que um ex-presidiário, detido por tráfico, vai provar para a justiça que a droga não era dele?", questiona Newton.

As memórias são concluídas e Newton Albuquerque resolve seguir trilhando o caminho da literatura, pulando para o ramo infantil. Corintiano fanático, o tema não poderia ser outro que não futebol. "O Pequeno Gênio" descreve a história de um garoto de família palmeirense que luta para entrar em uma categoria de base dos times paulistas. "A história é focada no esforço do menino, que é muito bom jogador, e mostrando que quem quer seguir o caminho certo consegue triunfar", complementa. Passando pela fábrica de cartuchos, cozinha e projetos educacionais, Newton passa



ARGEMIRO LIMA / NJ

a dividir seu tempo com a produção literária e os cultos semanais na denominação adventista.

Desta feita, ele opta por escrever um livro com inspirações espirituais. Os críticos da obra foram dois antigos colegas de cela. Eles que apontaram os acertos e erros na construção do enredo.

"Muitas vezes eles choraram. Foi quando vi que tinha mesmo a chance de escrever algo interessante, que estava conseguindo passar a minha ideia para o papel. E era incrível como tudo ia saindo naturalmente, a história ia se encaixando", relata Newton.

A história, que conta com o título provisório de "Anjos do Parque", pretende passar uma lição de vida. "A personagem principal, Rogério, é um milionário extremamente arrogante e egocêntrico. Só que ele sofre um acidente e entra em coma. Nesse coma encontra com anjos que o carregam em uma viagem de trem. Cada estação da viagem é uma lição que ele vai aprendendo, a partir de histórias da própria vida dele, dos erros cometidos", conclui.

“

PASSEI PELA FACULDADE LENDO APENAS DOIS LIVROS. FOI DENTRO DA CADEIA QUE TOMEI GOSTO PELA LEITURA”

Newton Albuquerque Gomes de Andrade,  
Presidiário



▶ Manuscritos dos livros escritos por Newton Albuquerque em Alcaçuz

RESUMOS  
DOS LIVROS

## "A Escolha Errada"

– Primeira obra escrita por Newton Albuquerque, "A Escolha Errada" é um relato autobiográfico da vida do publicitário, a partir do momento em que passou a ter contato com o tráfico de drogas em São Paulo, passando por sua prisão na Praia de Jenipabu, em 2008, e seu período na penitenciária. O autor-detento pretende usar o livro como exemplo de que "o crime não compensa" e, com isso, ter a oportunidade de proferir palestras contando sua história

## "O pequeno gênio"

– Uma história infantil, com o futebol como pano de fundo, foi a escolha do publicitário paulista para o seu segundo livro escrito de dentro da Penitenciária de Alcaçuz. A obra trata do sonho do menino Carlinhos. Vindo de uma família essencialmente palmeirense, o garoto deseja ser um jogador de futebol. Faz vários testes em diversos times, mas não consegue ser aprovado. Até quando decide ir para o Corinthians – time do coração de Newton – e iniciar uma grande carreira.

## "Anjos do parque"

– Rogério é o eixo principal da 3ª história de Newton, uma peça de ficção com inspirações espirituais. A personagem é um milionário paulista, arrogante e sem muito apreço pela vida. A revirada na história parte do momento em que o milionário passa por um trauma que o deixa em coma. Nesta condição, ele passa a ser conduzido por anjos em uma viagem de aprendizado e reconhecimento dos erros cometidos na vida.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

## AUDIÊNCIA

Audiência pública, proposta pelo deputado Kelps Lima, aconteceu no plenário da Câmara da Assembleia Legislativa do RN na terça-feira (18), com a presença de representantes do governo e dos sindicatos afetados pelos cortes nas gratificações tidas como transitórias, de acordo com atualização do texto constitucional do estado feita em 2014. O Governador, Robinson Farias, representado pela Procuradora do Estado, Eloisa Bezerra, afirmou que iria protocolar um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) – que restaure a incorporação das gratificações de insalubridade e adicional noturno nas aposentadorias - na Assembleia Legislativa nos próximos dias. Esta medida garante o início da tramitação que deve levar, em média, 45 dias para ser concluída.

## PARALISAÇÃO

Durante assembleia realizada na noite do dia 18 com médicos do estado, em greve desde o último dia 17, a categoria decidiu pela manutenção da paralisação dos atendimentos no aguardo de que o governo mande a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) - que restabelece a incorporação dos adicionais noturno e de insalubridade - para a Assembleia Legislativa até o início da próxima semana quando acontece nova assembleia.

## ASSEMBLEIA

Médicos do estado se reúnem no dia 25, terça-feira, às 19h, para definir rumos da greve. Participe!

## HOMENAGEM

Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed RN, recebeu homenagem em reconhecimento pelo empenho nas lutas médicas do Brasil, em Caracas, capital Venezuelana. O evento aconteceu durante assembleia geral em comemoração aos 70 anos da Federación Médica Venezuelana, realizada ontem (22). E amanhã, segunda-feira (24), ele discursa em nome da Confederação Latino-Americana dos Médicos, da qual é vice-presidente desde novembro de 2014.



## MANIFESTAÇÃO

As ruas de Natal foram tomadas pelas cores verde e amarelo no último dia 16/8. Seguindo o exemplo de todo o restante do país, a cidade de Natal se mobilizou e foi as ruas protestar pelo #FóraDilma e pela moralização da política no país. De acordo com os organizadores do protesto foram mais de 10 mil pessoas que se uniram ao movimento.



NOVA PÁGINA

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Sinmed/RN), se adequando aos padrões corporativos nas redes sociais, agora passa a adotar uma página no Facebook. A medida busca facilitar a comunicação com os médicos, outros sindicatos e entidades relacionadas, levando em consideração que essa nova ferramenta é capaz de alcançar um número maior de pessoas e de maneira mais direta. O antigo "perfil", canal que a maioria dos médicos do estado já conhecia, deixou de existir atendendo as regras do site. Agora, para seguir o Sinmed basta acessar [facebook.com/sindicatodosmedicosrn](https://www.facebook.com/sindicatodosmedicosrn) e curtir.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sindicatodosmedicosrn

[www.sinmedrn.org.br](http://www.sinmedrn.org.br) | [comunicacao@sinmedrn.org.br](mailto:comunicacao@sinmedrn.org.br)

## GRANDES MARCAS JÁ ANUNCIAM NO FALA SÍNDICO.

CANAL DE COMUNICAÇÃO INDOOR PRESENTE NOS PRINCIPAIS PRÉDIOS RESIDENCIAIS DO RN.



NATAL + DE 170 MONITORES / MOSSORÓ + DE 60 MONITORES



PARCEIRO DE CONTEÚDO  
**NOVO**  
JORNAL  
[www.novojornal.jor.br](http://www.novojornal.jor.br)

VOCÊ TAMBÉM PODE FAZER PARTE DESSA REDE E DIVULGAR SUA MARCA PARA UM PÚBLICO ALTAMENTE SEGMENTADO.

**Fala SÍndico**  
[falasindico.com.br](http://falasindico.com.br)

84 2040.0024

comercial@collectivabr.com

# CONSUMO DE REFRIGERANTES POR CRIANÇAS É PREOCUPANTE

**/ SAÚDE /** DE ACORDO COM IBGE, TRÊS EM CADA DEZ BEBÊS COM MENOS DE 2 ANOS TOMAM REFRIGERANTE. PARA MINISTRO ARTHUR CHIORO, ÍNDICE É PREOCUPANTE E REQUER UM COMBATE MAIS EFETIVO EM DEFESA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

**QUASE 70% DAS** crianças com menos de 2 anos de idade comem biscoitos, bolachas ou bolo e 32,3% tomavam refrigerante ou suco artificial, em 2013, de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Metade das que tinham nove meses ou mais estava em aleitamento materno de modo complementar. Foram consultados 64 mil domicílios no estudo, feito em parceria com o Ministério da Saúde.

Cerca de 76% das crianças com menos de 1 ano de idade tomaram pelo menos três doses da vacina tetravalente - que imuniza contra tétano, difteria, coqueluche e meningite. O percentual indica que - um em cada quatro bebês com menos de 1 ano - não foi imunizado para essas doenças. A Região Sul registrou imunização mais elevada do que a média nacional (85,3%) e a área rural teve proporção superior à urbana (83,3% e 74,3% respectivamente).

A primeira consulta médica após o nascimento deve ser feita no período de até sete dias, como recomenda o Ministério da Saúde. No entanto, apenas 28,7% das crianças com menos de 2 anos foram consultadas pela primeira vez antes do oitavo dia após o nascimento. As unidades básicas de saúde foram os locais mais frequentes de atendimento (46,5%), seguidas de unidades particulares (26,4%) e hospitais públicos ou ambulatórios (16%).

Os testes do pezinho, da orelhinha e do olhinho para detectar precocemente doenças metabólicas, genéticas e infecciosas foram realizados pela maioria dos bebês menores de 2 anos no país. Cerca de 71% das crianças nessa faixa etária fizeram o teste do pezinho em 2013. Já o teste da orelhinha foi feito em 56% dessa população no primeiro mês de vida. Cerca de 51% dos bebês com menos de 2 anos fizeram o teste do reflexo vermelho - do olhinho.

O ministro da Saúde, Arthur Chioro, considerou preocupante

## IDOSOS SOFREM COM LIMITAÇÕES

Cerca de 6,8% das pessoas com 60 anos ou mais de idade tinham algum tipo de limitação funcional, como comer, tomar banho, vestir-se ou ir ao banheiro. 84% desse grupo, que representava cerca de 13% da população brasileira no período estudado, precisavam de ajuda para realizar tarefas. E 10,9% não tinham ajuda. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional de Saúde, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Quase 18% dos que recebiam ajuda pagavam pelos cuidados e quase 79% recebiam cuidados de parentes. No grupo que tinha 75 anos ou mais, 15,6% tinham alguma limitação funcional.

O estudo também investigou limitações para exercer atividades

que cerca de um terço (32,3%) das crianças com menos de 2 anos de idade consomem refrigerante ou sucos artificiais. "Está havendo uma substituição importante do padrão de alimentação das crianças, que já se reflete na população adulta e que precisa ser revertida", disse o ministro.

Chioro afirmou que vê com preocupação os dados sobre obesidade e sobrepeso da população, mas considerou especialmente preocupantes as informações sobre os hábitos alimentares de crianças. "Isso projeta, se não tivermos efetividade nas políticas de prevenção e promoção, um cenário de enfrentamento de sobrepeso e obesidade que trarão uma carga de doenças extremamente importantes e significará que nossa população envelhecerá sem qualidade de vida."

Para o ministro, o combate a esse problema deve passar por uma ressignificação "do momento da refeição" e também pelo incentivo à prática diária de atividade física, incluindo não apenas esportes, mas caminhada, dança e o hábito de subir escadas, por exemplo.

"Por isso é que nós valorizamos demais a agricultura familiar, local, regional e a utilização das frutas de estação, porque podem substituir esses alimentos ultraprocessados, extremamente industrializados e que não fazem bem à saúde, por alimentos saudáveis e disponíveis a baixo custo", disse Chioro. "Isso significa retomar hábitos alimentares que a população brasileira sempre teve e que devem ser valorizados." Chioro avaliou que, diferentemente do que acontecia no passado, o problema não é falta de oferta de serviços no sistema de saúde e sim a necessidade de construir e incorporar hábitos mais saudáveis. "Se não fizermos rapidamente uma inversão, assumiremos um padrão de obesidade e de uma carga de doenças que alguns países como Estados Unidos e México já apresentam, com deletérios impactos sobre a saúde, os sistemas de saúde e a qualidade de vida da população", afirmou.

que chamaram de instrumentais da vida diária, como fazer compras, cuidar do próprio dinheiro, tomar medicamentos e utilizar meios de transporte. Foi constatado que 17,3% das pessoas com 60 anos ou mais tinham limitação funcional para exercer essas atividades, sendo a maioria de mulheres. A Região Nordeste apresentou a maior proporção nesse indicador, 22%.

Segundo a pesquisa, quanto maior o nível de instrução menor é a proporção de pessoas com algum tipo de limitação. Quase 28% dos idosos sem instrução tinham limitação funcional para atividades instrumentais. No grupo com ensino fundamental incompleto, o percentual dos que tinham limitação funcional era quase 16%. O percentual dos que tinham o fundamental completo ou mais anos de estudo era 7,9%.



► Ministro Arthur Chioro, disse ver com preocupação hábitos alimentares das crianças

**Uma medalha de ouro para o melhor do mundo.**

*No nosso peito, o orgulho de educar grandes talentos.*

Foto: Dep. P11



Jackielyson André, medalha de ouro na WorldSkills 2015, e Amaro Sales de Araújo, presidente do Sistema FIERN

Mais uma vez o **SENAI-RN** é destaque na educação profissional. Jackielyson André, aluno do SENAI Mossoró e integrante da delegação brasileira na WorldSkills São Paulo 2015, superou competidores de 36 países e trouxe para o RN a medalha de ouro na ocupação Soldagem.

Talento e determinação que ajudaram o Brasil a conquistar o 1º lugar por pontos e no quadro geral de medalhas, nessa que é a maior competição de profissões. Assim, podemos afirmar: **o SENAI tem a melhor educação profissional do mundo.**

Com essa nova medalha, **o SENAI-RN reforça sua posição de referência nacional em qualidade no ensino profissionalizante para a Indústria.** E o mais importante: enfatiza o potencial da educação profissional como excelente escolha e oportunidade de transformação de vida para milhares de potiguares.

**SOMOS OS MELHORES. SOMOS OURO.**  
*Valeu, Jack!*

**62 países**  
**50 profissões**  
Mais de **1.200**  
competidores





Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

## VIDA NOVA COM O ESPORTE

Para quem vivia o auge da forma física, perder os movimentos da perna foi duro. Joseano Felipe, por isso, entrou em depressão. Mas o tempo foi a cura que precisava. Quatro anos depois, a oportunidade de levantar a cabeça mais uma vez.

“Disseram para mim: tem uma hidroterapia, que é muito bom para você tentar recuperar os movimentos. E lá me recomendaram começar um esporte. Pelo meu porte falaram do halterofilismo”, lembra. “Na época, o paradesporto não tinha essa divulgação que tem hoje”, conta.

Com um esporte, Joseano Felipe tratou de recuperar a confiança no dia a dia. Ele lembra que no início até as denominações incomodavam.

“Na polícia, por exemplo, eu sou inativo. Sou um policial militar inativo. Só esse nome já deixa você assim: ‘poxa, sou inválido, não sirvo pra nada?’. A partir do momento que eu comecei a treinar, ter todos os dias de treino como se fosse um trabalho meu, aí que dá mais ânimo. Você sabe que está sendo útil. Dá mais ânimo de treinar e chegar lá”, acredita.

Dia a dia, ele recuperou a confiança não só para o esporte, mas para a vida social. “Para mim, a vida social não tinha valor nenhum. Aí eu fui vendo com o pessoal do clube, que iam para festa, viviam uma vida normal. Poxa, minha vida tinha que ser assim. Tem vida social pra todo mundo. Eu digo para quem quiser: o esporte me trouxe a vida de novo”, reitera.

E, com dedicação, os primeiros passos no esporte já foram de gente grande. Já em 2005, ele disputou o primeiro Campeonato Brasileiro de Halterofilismo e conquistou o segundo lugar na categoria. Dois anos depois, o primeiro Parapanamericano, no Rio de Janeiro. A decepção com a produção foi tanta, naquele dia, que quase Joseano desistiu do esporte. “Eu queimeei as três tentativas e aí quase que eu desisto. Mas aí os amigos me chamaram, disseram que é algo natural do esporte. Citaram vários nomes de gente importante que já queimou na prova e me convenceram a seguir”, lembra.

No Parapan de Guadalajara, em 2011, a medalha escapou por pouco: a quarta posição tirou o gosto de uma medalha naquele momento.

“Eu fiquei em quarto lugar daquela vez. Eu levantei 181 quilos e perdi a medalha para um americano que levantou 175. Mas existem uns critérios de peso e pela tabela ele ficou com a medalha de bronze”, explicou. O ouro viria neste ano, para coroar os 10 anos de carreira do atleta.

A história de Joseano Felipe inspira até ele mesmo, que não se lamenta por um dia ter entrado no Bope, onde, após um tiro, perdeu o movimento das pernas.

“Passa várias coisas na cabeça da pessoa. De outra forma poderia acontecer também, em outra ocorrência. São coisas que a gente não sabe explicar. As vezes eu ficava assim: ‘Porque aconteceu comigo? Depois você vê o que vai acontecendo na vida. Talvez isso estivesse reservado. Talvez fosse para eu vivenciar isso tudo. Um dia a gente vai saber disso’.



# LEVANTANDO

# A VIDA

**/ PARADESPORTO /** MEDALHA DE OURO NO PARAPAN DE TORONTO, EX-POLICIAL MILITAR JOSEANO FELIPE VENCEU DEPRESSÃO APÓS SER BALEADO EM ALÇAÇUZ PARA BRILHAR NO HALTEROFILISMO

LEONARDO ERYN  
DO NOVO JORNAL

ERA DIA 4 de dezembro de 2000. O bando de Valdetário Carneiro, um dos bandidos mais conhecidos da história do Rio Grande do Norte, atacava a Penitenciária de Alcaçuz, em Nísia Floresta, para realizar uma fuga em massa. O Batalhão de Choque, surpreso com a ação, reagiu para impedir mais uma movimentação da quadrilha. Como resultado, uma troca de tiros.

Um dos disparos atingiu a vértebra T12 do policial Joseano Felipe, então com 27 anos de idade. “Aquele projétil marcaria – e mudaria – sua vida. No auge de sua profissão e do seu vigor físico, ele ficaria paraplégico. A depressão seria o passo seguinte. “Depressão profunda. Nem sair na porta de casa eu saía. Só para fazer fisioterapia e voltava”, lembra Joseano, hoje com 41 anos de idade.

Foram quatro anos de cabeça baixa, tentando entender o que lhe aconteceu. As perguntas do “por quê eu?” martelavam cada dia mais a cabeça dele. “Foi aí que eu percebi que só tinha duas opções: ou eu passaria a minha vida inteira em cima de uma cama reclamando ou reagir através do esporte”, conta.

E Joseano mudou. Mudou tanto que, na semana passada, ultrapassou todas as barreiras que a cadeira de rodas lhe impôs para ganhar, no halterofilismo, a medalha de ouro no Parapanamericano de Toronto, no Canadá.

“Você está em outro país e saber que o hino está tocando ali por sua causa. Na hora lá, com a bandeira subindo, eu tive um ‘flashback’ na minha cabeça, de tudo que me aconteceu até eu chegar até ali. O filme passou rápido. E ver que todas as dificuldades valerem a pena. E você quer mais e mais, quer sempre estar nesse topo mais alto”, conta.

O reconhecimento maior ele terá nesta semana. Na próxima quinta-feira, a presidente Dilma Rousseff encontrará no Planalto Central todos os medalhistas brasileiros no Parapan. E Joseano estará entre eles.

O potiguar hoje é quase unanimidade. Ele conta com o recorde brasileiro e das Américas na sua categoria: levantou 203 quilos. No Parapan, a marca foi um pouco menor: 200 quilos.

Hoje, com as marcas nas seleções que disputa, o ex-policial militar estaria garantido nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro no próximo ano. E vivenciar isso, segundo ele, seria outro sonho realizado. “O Brasil nunca ganhou uma medalha no halterofilismo nas Olimpíadas. Seria algo inédito”, diz. Para isso, tem até fevereiro do próximo ano para se manter entre os sete principais nomes de sua categoria e não depender de convites para o evento.

Por isso mantém uma rotina de treinos específica em uma academia simples em Dix-Sept Rosado, que lhe dá o suporte de material e espaço necessário para continuar.

E segue as ordens do próprio filho: Felipe dos Santos, de 21 anos, seu treinador. O jovem, que cursa educação física, comanda as atividades do pai e de mais sete paratletas três vezes por semana.

“Trabalhar com meu pai é superação. É orgulho diariamente”, frisa o jovem.

Tecnicamente, Joseano diz que treinar em família também impulsionou sua carreira. “A presença dele deu uma guinada no meu desempenho. A minha carreira fluiu muito. Eu acho que tudo que a gente faz com prazer, que a gente faz bem feito, gera resultado. Tem gente que passa a semana esperando o final de semana. Enquanto isso, eu fico no aguardo da segunda-feira, para poder treinar de novo”, diz Joseano.



► Joseano Felipe vai encontrar, na quinta-feira, a presidente Dilma Rousseff

“EU SÓ TINHA DOIS CAMINHOS: FICAR EM UMA CAMA RECLAMANDO OU REAGIR ATRAVÉS DO ESPORTE”

Joseano Felipe  
Paratleta

## O MESMO CALVÁRIO DA CARREIRA AMADORA

A vida de qualquer atleta amador é dura. A falta de patrocínios, de apoio seja governamental ou particular é sempre uma pauta que gira em todos os cantos e volta sempre para o mesmo lugar. Para Joseano a situação não é nada diferente.

Mas parece que quando os resultados aparecem, todo mun-

do quer, de alguma maneira, fazer parte daquela conquista. Assim que ele voltou do Canadá, a Câmara de Vereadores convidou o paratleta para uma solenidade para parabenizá-lo pela medalha de ouro em Toronto, o que foi prontamente negado.

“Eles me chamaram para uma solenidade que vai ter na Câmara. Eu não vou, cara. Porque a gente passa o ano todo mandando ofício pra Câmara, para comprarem passagens para a gente, gente poder competir. Porque tem que disputar brasileiro pra ser chamado pra Seleção e disputar essas seletivas. Então esse ano a gente teve que tirar tudo isso do bolso. A gente pedia e eles negavam. Aí quando cheguei com a medalha, eles chamaram. Aí eu disse: não vou, cara. Vou não. Me desculpe, mas não vou”, desabafou.

Sem apoio de qualquer órgão público, hoje ele treina em uma academia cedida no bairro de Dix-Sept Rosado, na zona Oeste de Natal. Ao todo, faz três treinos por semana sempre com o acompanhamento do filho Felipe dos Santos: segundas, quartas e sextas-feiras são os dias sagrados.

Como uma luz no fim do túnel, Joseano acredita na força do Bolsa Atleta, que será lançado pelo Governo do Estado, para fortalecer – e profissionalizar – os paratletas do estado, que já perdeu nomes importantes por falta de apoio. “Hoje, se você não tratar o esporte paralímpico como profissional, fica para trás”, diz. “Tem uma menina chamada Cecília, da natação, que está batendo recorde por cima da cabeça. O Rio Grande do Norte não deu apoio a ela, ela está competindo por um clube de São Paulo. A Joaquina também, a nadadora, que no próximo ano já vai competir pelo Vasco, do Rio de Janeiro. Ela era do clube da gente, mas o Estado não dá apoio”, critica.

Mas parece que quando os resultados aparecem, todo mun-

MARCELO SOUBHIA / AGÊNCIA FOTOSITE



► Jéssica Cerejeira contou com auxílio luxuoso de vários profissionais conceituados durante processo para produzir as peças com as quais se destacou na mostra nacional do Senai

AUGUSTO BEZERRIL  
DO NOVO JORNAL

UM ESTUDIOSO DO imaginário masculino, histórico e cultural do Rio Grande do Norte compreende bem o significado da frase "A Menina de Maria é boa". Estilistas e profissionais do primeiro time da moda brasileira sabem, desde a segunda edição do Senai Brasil Fashion, realizada em São Paulo, a tradução do tema, a partir de três looks desenvolvidos pela estudante do Senai/RN, Jéssica Cerejeira, de 20 anos.

Representante potiguar na mais importante base de lançamento de novos talentos, Jéssica verteu o universo do legendário cabaré de Maria Boa, a presença de soldados americanos em Natal durante a Segunda Guerra Mundial, em trama para história, escrita tal um conto, da coleção "Habite-me" – muito bem recebida pela imprensa especializada do eixo Rio e São Paulo.

Tendo como "coach" o estilista mineiro Ronaldo Fraga, Jéssica desenvolveu pesquisa iconográfica sobre o bairro da Ribeira e sobre personagem da boemia natalense na primeira metade do século 20 para responder o que o Senai Fashion Brasil propunha para a passarela: qual influência do mundo no Brasil?

Na trama idealizada para futura, o caderno de referências da coleção, a estudante imaginou uma história de amor entre Carolina – uma das profissionais que faziam sucesso no cabaré de Maria Boa – e o militar americano Thomas N. Brownning – integrante do navio Baeependi e cuja inclinação artística fez do personagem famoso por retratar imagens de moças potiguares.

Seguindo a sugestão de Fraga, Jéssica teve a sabedoria de transformar os florais típicos da chita – muito comum na época – em aplicações rebordadas manualmente em vestidos de cintura marcada, saia trompeta e demais elementos dos anos 40. O stylist Daniel Ueda – responsável por editoriais em edições especiais de revistas de moda e estilo, campanhas de grifes de peso e desfiles de peso na SPFW – aproveitou o teor romântico da trama cuidadosamente traçada por Jéssica para incluir quepe militar e casaco aos looks.

Segundo Ronaldo Fraga, os elementos masculinos teriam sido herança deixada pelo amante americano. Ao contrário da personagem celebrizada no romance O Amante, escrito por Marguerite Duras, as tops Viviane Orth e Daiane Conderato exibiam feminilidade madura, colorida e sem detalhes de brilhos. Os tradicionais calçados bicolors – tradicionais dos anos 40 – seguiram a cartela colorida proposta por Jéssica. Ou seja: as cores escolhidas pela estudante ganharam aval e formas sob o desenho do top sapateiro Fernando Pires.

# JÉSSICA CEREJEIRA, NASCE UMA ESTILISTA

/ MODA / ESTUDANTE DE MODA QUE SE DESTACOU NA MOSTRA SENAI BRASIL FASHION É UMA MARANHENSE QUE SE CONSIDERA POTIGUAR, A PONTO DE TER CRIADO COLEÇÃO TENDO COMO BASE A IMAGEM DE MARIA BOA E O CLIMA DA SEGUNDA GUERRA EM NATAL



► Coleção proposta por estudante e que obteve destaque em São Paulo foi inspirada na moda dos anos 40 do século passado, durante período da Segunda Guerra



## “EU SOU NATALENSE”

Jéssica, nasceu em Imperatriz, no Maranhão, mas se considera potiguar. “Eu moro aqui desde o primeiro ano de vida. Eu sou natalense”, revela. Pouco afeita ao regionalismo, a estudante descobriu, conforme o projeto foi sendo desenvolvido, a universalidade de usar elementos e profissionais regionais.

A modelagem dos vestidos, por exemplo, teve a coordenação do paulistano Wilson Ranieri. Mas todo processo de produção foi realizado no ateliê da estilista potiguar Juraci Lyra. Os bordados foram criados por artesãs de Caicó e Nova Parnamirim. E tudo, um bom sinalizador, despertou interesse fora das fronteiras do Rio Grande do Norte.

O trampolim para as gloriosas passadas na disputada passarela do Senai Moda Brasil veio da segurança obtida nos cursos de Técnico de Vestuário e, posteriormente de Estilismo, ambos realizados no Senai Clóvis Mota, localizado na Prudente de Moraes. Jéssica tem ainda diploma em design de moda. E atualmente dedica-se ao curso Produção de Moda. Sem falar nos trabalhos na área de figurino.

Quando foi divulgado o edital para o evento, Jéssica tinha credenciais para montar estratégias capazes de criar um look conceitual, Prêt-à-Porter, e um outro de referência de rua como requeriam as normas para o ingresso. “Ninguém nasce, vive ou é norte-riograndense impunemente. A Ribeira é uma coisa rara. E o universo dos anos 40 ainda é desconhecido do resto do Brasil”, diz Fraga.

A saída para uma coleção tendo como base histórico ficcional - conta o mineiro fã confesso de Mario de Andrade e consultor do projeto Natal Pensando Moda, realizado pelo Sebrae/RN - cairia perfeito na rama da coleção. Deu certo.

O projeto desenvolvido pela estudante foi selecionado numa peneira cuja contabilidade inicial constava - diz Dóris Lisboa, Diretora do Núcleo de Moda do Senai/RN e coordenadora local do Senai Moda Brasil - de quase 300 inscritos.

Do total, ficaram 54 estudantes do Brasil inteiro. Passadas duas etapas iniciais, acontecidas no Senai Ceti Rio, sobraram 27 finalistas. Para brilhar na noite apoteótica em São Paulo, foram selecionadas apenas nove dos candidatos.

Quando a projeção mostrou o nome Senai RN no telão, o nome Jéssica Cerejeira e o remix da estética dos cabarés da Ribeira, era o Rio Grande do Norte, mais uma vez, revelando mais um nome para moda brasileira.

Jéssica dedica o bom desempenho ao irmão Thiago Cerejeira - que chegou a desenha no caderno de referências. A história da coleção de Jéssica Cerejeira foi documentada pelo canal Discovery Chanel e deve ir ao em novembro. Ao que parece, Maria Boa renasce para americanos e fashionistas verem.



**Editor**  
Moura Neto

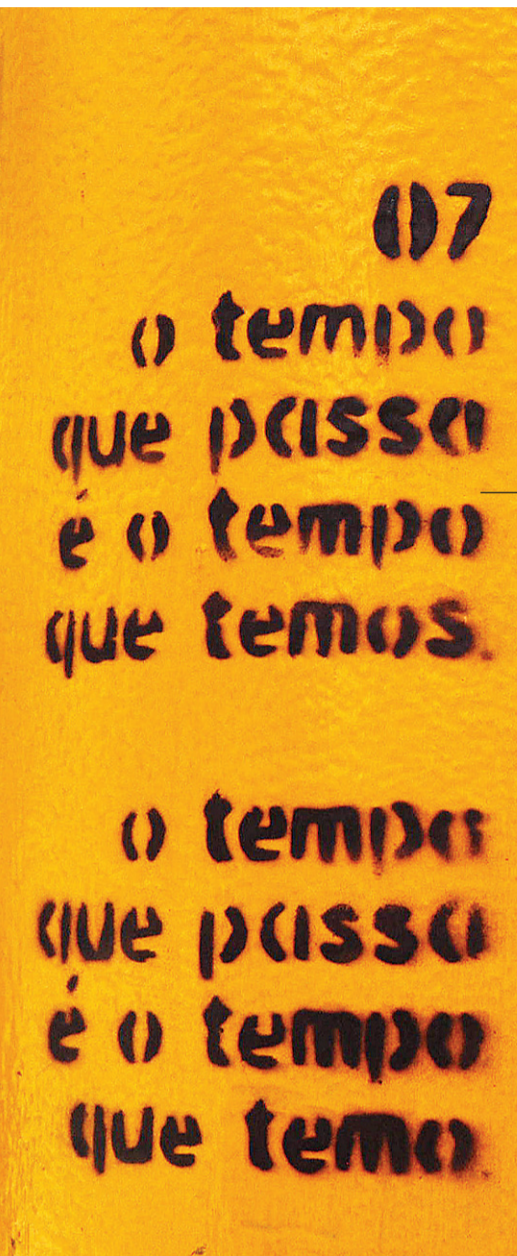
**E-mail**  
mouraneto@novojornal.jor.br

**Fones**  
84 3342.0358 / 3342.0350

# UM SOPRO POÉTICO

**/ PERSONAGEM /** ANNA ZÊPA COLORE AS RUAS DA CIDADE COM 'POEMAS PEQUENOS', ATUA COMO ATRIZ E PRODUTORA CULTURAL EM SÃO PAULO E GARANTE QUE O SER HUMANO PERTENCE E ELE MESMO E NÃO A UM LUGAR

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ



**HENRIQUE ARRUDA**  
DO NOVO JORNAL

**DEZ E MEIA** da manhã. O tempo que passa para o grupo de passageiros aguardando pelo transporte público rumo aos seus destinos não é o mesmo tempo que passa para a moça que se aproxima de uma das paradas de ônibus com uma mochila nas costas e uma lata roxa de spray nas mãos.

"07  
O tempo  
que passa  
é o tempo  
que temos

o tempo  
que passa  
é o tempo  
que temo"

Poucos segundos são necessários para ela mudar completamente o sentido da paisagem, deixando no local um poema grafitado em stencil. A cena se repete ruas adentro do histórico bairro da Ribeira, onde o seu olhar atento vai percebendo novos lugares carentes de versos e aos poucos seus rastros vão se tornando mais coloridos, com mais poesia.

Todos os moldes de papel ela traz cuidadosamente de São Paulo, onde mora desde 2009, quando resolveu se mudar de Natal, abandonando sua identidade como publicitária e passando a se dedicar exclusivamente às novas verves: poesia e artes cênicas.

De rápida passagem pela capital potiguar, Anna Zêpa, 32, aproveitou o tempo para lançar o seu mais recente livro de poemas, o segundo da carreira, na última quinta-feira. "aconviviadosnossosrastros", escrito desse jeito mesmo, reúne 25 poemas elaborados entre 2013 e o início de 2015 especialmente para a publicação.

São estes mesmos poemas, aliás, que ela vai retirando da mochila impressos nos moldes de stencil e declamando para a reportagem enquanto continua a espalhar os seus versos pelos cantos mais invisíveis dos caminhos percorridos por atores, cantores, comerciantes, pescadores, empresários, funcionários públicos e tantos outros personagens que habitam diariamente o bairro.

Os poemas escritos para o livro marcam também a aproximação de Anna com o "stencil", técnica bastante difundida nas paredes das grandes cidades, e também nos muros virtuais, através de perfis no Instagram, por exemplo (@oqueasruasfalam).

O namoro começou de forma sutil, com indicações do amigo e também poeta Daniel Minchoni, idealizador do selo "doBurro", responsável pela publicação de seu livro, que é também uma viagem pelo relacionamento a dois, selecionados em 25 momentos diferentes. "É como se fosse uma fita sendo rebobinada, sabe? Mas é claro, que nem todo mundo vai interpretar dessa forma", sugere.

Os poemas foram grafitados em stencil pelos muros de São Paulo, no bairro de Perdizes, onde Zêpa morou por muito tempo, e logo em seguida fotografados por Micaela Wernicke para então serem transferidos para as páginas do livro, que traz, portanto, 25 imagens dos poemas de Anna por SP.

Ela não sabe se vai levar a técnica adiante, mas garante que não pensa em abandonar o stencil tão cedo, mesmo que ele se torne apenas um hobby no futuro. "Ah, não sei. Gosto de me expressar assim, mas talvez no futuro leve mais por prazer mesmo", reforça a escritora que geralmente precisa estar só para ter inspiração.

"Eu amarrei esse livro, por exemplo, enquanto estava só lá em São Miguel do Gostoso, quando vim aqui em dezembro do ano passado", conta, já pensando na terceira publicação que está sendo escrito, tem o título provisório de "Queda livre" e deve ser lançado até o início do ano que vem.



## NÃO DÁ PRA SER SEM DOR

Zêpa nunca foi das que sonhou com um futuro artístico ou coisa do tipo. Fez o caminho natural: estudou, cursou faculdade de Publicidade e Propaganda ainda em Natal, onde foi aluna do ator César Ferrário (Clowns de Shakespeare) e depois trabalhou cinco anos como diretora de marketing em uma grande produtora de eventos da cidade.

"Lembro que um dia César chegou na sala avisando que estava em cartaz com um espetáculo e então fui ver. Era 'Muito Barulho Por Quase Nada' e fiquei completamente encantada por aquilo. Juro. Vi umas cinco vezes, sei lá... Hoje eu reconheço que esse momento também me inspirou", conta empolgada, agora já dentro da redação do NOVO Jornal, longe do sol forte que ilumina suas artes lá fora.

Como diretora de marketing, Zêpa precisava viajar para São Paulo ao menos duas vezes por ano, e em uma dessas idas ela escreveu o poema "Beijo Só", que considera uma virada pessoal em sua perspectiva poética. Foi a par-

tir desses versos que começou a se ver como poeta, também por influência de Daniel Minchoni, desde então incentivador do seu texto.

"É muito louco isso porque aí eu comecei a perceber que sempre tive perto da arte, de alguma forma da arte. 'Ou Isto ou Aquilo', de Cecília Meireles foi um livro que me marcou muito, por exemplo, e eu também fui a aluna que leu um poema durante a inauguração da biblioteca do Colégio Henrique Castriciano, onde estudei", compara a poeta e atriz, lembrando ainda de seus tempos como observadora no "Poesia Esporte Clube".

"Antigamente tinha o Poesia Esporte Clube aqui em Natal, que também era realizado pelo Daniel Minchoni e eu costumava ir sempre, ficar mais calada e observar aquela galera... Já escrevia minhas coisas, mas eram muito particulares, imersas em um processo solitário. Não mostrava para ninguém", diz a poeta adepta dos "poemas pequenos", como ela costuma chamar.

## AS DE FORA

Chegando em São Paulo, livre das amarras como publicitária, Zêpa fez um curso profissionalizante em artes cênicas no Centro de Formação do Ator "Globe SP", e após a conclusão dos estudos percebeu que a experimentação precisaria continuar com a formação de sua própria Cia Teatral: "As de Fora" foi montada no ano de 2012, em parceria com a atriz portuguesa Tânia Reis.

"Por que nenhuma das duas é de São Paulo", brinca Zêpa comentando sobre o nome da Cia que estreou sua primeira montagem no ano seguinte, em 2013, intitulada "Ninguém no Plural", uma adaptação de contos do escritor moçambicano Mia Couto.

Atualmente 'As de fora' trabalham em um novo projeto, por enquanto batizado de "Lavagem a Seco". O futuro espetáculo também será baseado em contos, mas desta vez o escritor escolhido foi o pernambucano Marcelino Freire, de quem Zêpa é amiga e produtora.

"Eu produzo a Balada Literária, que foi criada por ele lá em São Paulo e já vai para a sua décima edição", conta a atriz e poeta, que ainda leva a vida com mais uma faceta, a de produtora cultural.

"Por muito tempo isso gerou até um conflito em mim, mas também me enxergo como produtora cultural e hoje em dia produzo tanto meus trabalhos, quanto de outras pessoas, seja no teatro ou na poesia", explica a moça de cabelos ruivos e óculos escuros que diz não pertencer a lugar nenhum.

"Tenho essa sensação às vezes, sabe? Porque eu tou lá em São Paulo, amo a cidade e me enxergo nela, mas sei que não sou de lá, nem sei por aqui. Acho que o ser humano pertence a ele mesmo, e não a um lugar", conclui com a mochila nas costas, pronta para espalhar mais versos em novas paredes.



► Os poemas escritos para o livro marcam também a aproximação de Anna Zepa com o "stencil"

### SITE

A convite do NOVO JORNAL, Anna Zêpa grafitou alguns pontos da Ribeira. No nosso site você pode conferir um vídeo de como foi a caminhada! Encontrou as artes pelo bairro? Poste no Instagram com a tag #aconviviadosnossosrastros

► ACESSE [novojornal.jor.br](http://novojornal.jor.br)

INGRESSOS:

REALIZAÇÃO:

PARCERIA:

# Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

## Sabor de Dez!



► Deliciosa receita de Risoto de Filé com Funghi, harmonizado com um excelente vinho, Felino Malbec

A receita de hoje do Sabor de Dez! é um delicioso Risoto de Filé com Funghi (para 2 pessoas). A receita é comandada pelo casal A Cozinha, Cacau Wanderley e Gabriel Camilo.

### Ingredientes:

150g arroz italiano, 20g Funghi desidratado, 300g File Mignon cortado em iscas, 70ml Vinho branco, 200ml Caldo de legumes\*, 2g Sal (a gosto), 1g Pimenta do reino moída (a gosto), 20ml Azeite, 30g Manteiga sem sal e 40g Parmesão ralado. Observação importantíssima: Separar todos os ingredientes e fazer o pré-preparo, necessário antes de começar qualquer

### Preparação.

\*Caldo de Legumes (Ingredientes e Modo de fazer): 1/2 Cenoura, 01 Cebola, 01 talo de salsão, 5 Folhas de alho poro e 500ml Água.  
- Cozinhe todos os legumes em pedaços grosseiros em água.  
- Prepare o caldo com antecedência de no mínimo 2 horas.

### Modo de fazer (Risoto):

1 - Hidrate o funghi com água fervente, reserve por 15min e corte-o; 2- Em uma panela bem quente grelhe o filé com um fio de azeite, sal e pimenta do reino e reserve. 3- Pique o alho minimamente; 4 -

Na mesma panela da carne refogue o alho com o azeite, o arroz e o Funghi, por cerca de 5 minutos; 5 - Coloque o vinho e mecha até secar; 6 - Comece a acrescentar o caldo, aos poucos e mexa sempre; 7 - Após 20min prove o grão; 8 - Acrescente a manteiga sem sal o parmesão já ralado até obter brilho e cremosidade desejada; 9 - confira o sal e a pimenta e sirva bem quente.

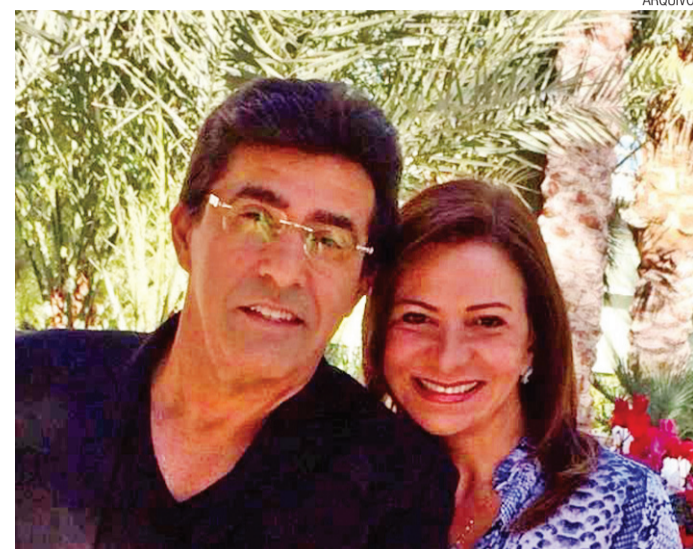
Obs: o Risoto, que significa sopa enxuta, é uma preparação simples, mas que requer alguns detalhes importantes. Não podemos parar de mexer a panela, pois o arroz italiano possui um grão que libera mais amido, caso contrário o grão não cozinhará uniformemente. Harmonização: Para harmonizar, o chef Gabriel Camilo, indica um vinho Felino Malbec, da Vinícola Viña Cobos, na região de Luján de Cuyo - Mendoza, na Argentina, com uvas 93% Malbec, 4% Cabernet Sauvignon e 3% Merlot.  
- Vermelho rubi profundo com reflexos violáceos. Um Malbec carnudo com taninos finos, primoroso e apaixonante. Absolutamente imperdível!

## Carpe Diem

# 66

*“Sabe qual a ironia da vida? É ter pressa para crescer e depois suspirar pela infância perdida! É perder a saúde para ter dinheiro e depois perder dinheiro para ter saúde! É pensar ansiosamente no futuro e esquecer o presente e mesmo assim não viver o presente e nem o futuro! É viver como nunca fôssemos morrer e morrer sem ter vivido! A vida é feita destas contradições. A palavra vida tem uma letra ‘V’, o resto é ‘ida’... Desfrute do presente e da companhia de quem te faz feliz!” (Desconhecido)*

que faz parte da Alta Relojoaria, lançou seu primeiro relógio com conteúdo sensual... O relógio com apenas 28 unidades em ouro rose e 28 em platina, trazem uma cena de romance em Veneza, na Itália. Leia mais em GFK no JotaOliveira.com.br



► Marino Eugênio em mimos e vivas para a musa Beta que troca de idade nesta segunda



► Abraços com um jardim de flores e felicidades para a Mil Pétalas Laélia Bezerra aniversariante hoje



► Amanhã Weber Oliveira marca mais um tento de vida, dividindo felicidade com a musa Adriane



► O nosso abraço de parabéns para o amigo empresário Cervantes, Carlos Sergio Moura

## PARA BENS

Carlos Sergio Moura, Laélia Bezerra, Mônica Azambuja Alves, Maria Eduarda Figueiredo Ribeiro Couto, Rodrigues Neto, Barbara Porpino, Cristina Assis, Mauricio Marques e Cláudia Cyrne. Vivas antecipados nesta Segunda, dia 24, para Weber (Bolinho) Xavier de Oliveira, Tanise Dantas Bezerra, Tereza Maria Salustino Galvão, Ana Cristina Porto, Beta Almeida, Wellington Fernandes (Atléica) e Bruna Pessoa. - Nesta Segunda é o Dia de São Bartolomeu.

### MATINÊ

Hoje tem espetáculo? Tem sim senhor!!! O “Bosque em Cena” recebe hoje o espetáculo circense “Viva o Circo!”, do Grock Entretenimento. O projeto começa às 10h, no Parque das Dunas.

### CONVOCAÇÃO

A diretoria do SINDJORN convoca os associados para uma Assembleia-Geral Extraordinária nesta segunda-feira, às 19h, na sede do sindicato. Em pauta, estão a reivindicação salarial e cláusulas sociais.

### AGENDA

O naturoterapeuta, Madhuri Prem, estará atendendo por aqui durante esta semana, de quarta a sábado. Madhuri trabalha fazendo Massagem Ayurvédica-

Yoga. Mais informações: Madhuri.com.br

### PALCO

O projeto Som da Mata já é um compromisso marcado na agenda de domingo dos potiguares. Hoje o projeto recebe “Edmilson Cardoso Quinteto”, a partir das 16h30, no Anfiteatro Pau-Brasil, no Parque das Dunas.

### INOVAÇÃO

A Land Rover anunciou o Range Rover Sport com um novo motor. Segundo a marca, o motor pode chegar de 0 a 100 km em 6,9 segundos e pode alcançar 225 km/h de velocidade máxima. Leia mais em GFK no JotaOliveira.com.br

### LUXO

A Ulysse Nardin, marca

**A HORA DE MUDAR É AGORA!**

A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL  
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: [www.brasilbrokers.com.br](http://www.brasilbrokers.com.br)

**Garanta o seu imóvel novo!**

Mais informações ligue:  
**(84) 3203.3000**

**BrasilBrokers**  
Abreu



SACCARO  
red  
Desconto à vista:  
**20%** ou **20x**  
Pagamentos iguais

R. Mossoró, 588, Tírol (84) 3302.8233



Editor  
Augusto Bezerril

E-mail  
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones  
84 3342.0358 / 3342.0350

## + moda e estilo por Augusto Bezerril



além de top,  
essa maquiagem  
tá **pertinho.**

midway mall - piso L1  
(84) 3345-2836



# ESTILO DO STYLING

## MUNDO SOLAR



A Melissa Solar + Salinas é hit do verão com cara "Wanna Be Carioca".



Os catálogos de verão estão sobre a mesa. Hora de sacar boas dicas de estilo. Lifestyle gostou da proposta descomplicada e sem afetações do David Pollak na apresentação do verão Mandi. A moda é masculina e as referências do "indie e folk" criam boas imagens fashion, mas nada "high fashion". A gente gosta do floral lavado da camisa e da gradação do verde até o musgo da bermuda de sarja no look Mandi (Foto 1). Vale prestar atenção na camisa branca de pequenos bordados geométricos e bermuda marinho. A leitura sugere, apenas sugere, o marítimo através da gradação dos tons clássicos do estilo navy. Atente à escolha de peças em algodão e como colares e pulseiras ornamento (pode usar o verbo bem old style) o visual. Vale deixar o cabelo levemente desalinhado. Simples é mais cool.

## FASHION WEEK

► Ronaldo Fraga, depois de atuar como coach da potiguar Jéssica Cerejeira no Senai Brasil Fashion, desembarca em Natal ainda em agosto. O estilista mineira volta a prestar consultoria em mais uma edição do projeto Natal Pensando Moda, capitaneado pelo Sebrae/RN.

► Adriana Gentil chegou de Recife após conhecer as novidades da temporada sobre make up de O Boticário. A boa notícia: Adriana prepara dicas essenciais para Lifestyle e o Mundo Féérico (canal de moda e estilo de vida do Novo Jornal).

► A 40ª edição do SPFW, que comemora os 20 anos do calendário oficial da moda brasileira, acontecerá de 18 a 23 de outubro e celebrará os processos e as singularidades do fazer. A abertura oficial da temporada será no domingo (18) com evento comemorativo do legado do SPFW para a cidade de São Paulo, seguido de desfile de Alexandre Herchcovitch (veja imagem do desfile de inverno do estilista) e da edição Inverno 2016 da Fashion Run. Uma série de conteúdos interativos, ao longo da semana, vai destacar a capacidade humana de criar com as mãos e inspirar novas possibilidades, do artesanal ao tecnológico, do princípio ao início, em constante evolução, sempre em busca de novos pontos de partida. Promete!

► Tereza Tinoco foi convidada para o lançamento da linha Duho em Ilha Bela, litoral paulistano. O evento acontecerá dia 26 de outubro em Ilha Bela, no badalado resort TW.



## NAMORANDO EM CASA

Os vencedores do Prêmio Design de Mobiliário Externo foram anunciados durante a inauguração da segunda loja da Tidelli em São Paulo na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, onde também estava sendo realizado o evento de decoração Design Weekend. Na categoria profissional foram premiados o Módulo Rede (1º lugar – Márcia Varizo – GO), a Poltrona Cruzeiro do Sul (2º lugar – Maurício Arruda – SP) e Banco Namoradeira (3º lugar – Caio Smolarek – RS). Na categoria estudante o vencedor foi a Poltrona Galega (André Grippi – SP). A Tidelli tem loja em Natal na Hermes da Fonseca.



ZE TAKAHASHI / AGÊNCIA FOTOSITE

## LATINA AMERICANIZADA

Se a Bahia foi a praia preferida dos estilistas durante a SPFW, o olhar fashionist, que vai além do território brasileiro, situa a inspiração acima da linha dos trópicos e se encanta com ilhas e arquipélagos da América Central. Os vestidos anos 50 da coleção Patrícia Vieira. A estampa botânica em fundo branco da combinação de saia de cintura alta e top e o salto reforçado das sandálias Motta ficam perfeitas para quem pretende festejar no verão em destinos como Bahamas, Porto Rico e Cuba (em boas relações com o Papa e o Estados Unidos). A lódice aposta na cintura marcada e rendas. O destino da grife, veja foto do backstage na SPFW, é Bahia.

### IMAGENS

- 1. Patrícia Vieira  
► 2. lódice



GUSTAVO SCAENIA / AGÊNCIA FOTOSITE

## FRESCOR ANDINO



A estampa botânica e o verde (quase) mata traz uma ideia bem fresh para casa, segundo nova coleção América Andina da Karsten. O tecido faz parte da linha Acquablock e possui diversas características e diferenciais tecnológicos: protege contra a ação do sol, repele a água e traz mais cor e vida aos ambientes, sejam eles internos ou externos. Veja o efeito!



## SUL DA AMÉRICA

Para celebrar seus 30 anos de design autoral, a Saccaro fecha parceria inédita com o jovem designer Bruno Fauz, que assina a poltrona Patagônia, inspirada no habitat e cultura da região argentina, através de uma peça elegante, que valoriza a madeira combinada ao couro. O móvel faz uma alusão às cavalgadas, forte prática turística da Patagônia, revelando detalhes característicos como as costuras presentes nas celas e suas amarrações.

GUILHERME JORDANI



## LEGÍTIMAS

A Birkenstock chega e deseja espalhar as legítimas sandálias em lojas premium no Brasil. Para a gente começar a pensar, Mundo Féérico vai de modelo masculino em bom "black" para pensar no look. Que tal?